

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CERRO LARGO  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**RAFAELA SANTOS DA SILVA**

**PARTICIPAÇÃO DE MULHERES NA GESTÃO DE PROPRIEDADES  
FAMILIARES PRODUTORAS DE CACAU DE TUCUMÃ/PA**

**CERRO LARGO**

**2022**

**RAFAELA SANTOS DA SILVA**

**PARTICIPAÇÃO DE MULHERES NA GESTÃO DE PROPRIEDADES  
FAMILIARES PRODUTORAS DE CACAU DE TUCUMÃ/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação  
apresentado ao Curso de Administração da Universidade  
Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito parcial  
para a obtenção de grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Me. Artur Filipe Ewald Wuerges

**CERRO LARGO**

**2022**

### **Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Silva, Rafaela Santos da  
Participação de Mulheres na Gestão de  
Propriedades Familiares Produtoras de Cacau de  
Tucumã/PA / RafaelaSantos da Silva. -- 2022.  
69 f.

Orientador: Artur Filipe Ewald Wuerges

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)

-

Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Bacharelado em Administração, Cerro Largo, RS,  
2022.

I. Wuerges, Artur Filipe Ewald, orient. II.  
Universidade Federal da Fronteira Sul. III.  
Título.

**RAFAELA SANTOS DA SILVA**

**PARTICIPAÇÃO DE MULHERES NA GESTÃO DE  
PROPRIEDADES FAMILIARES PRODUTORAS DE CACAU DE  
TUCUMÃ/PA**

Trabalho de Curso apresentado ao Curso de  
Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul -  
UFFS, como requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Administração.

Este Trabalho de Curso foi defendido e aprovado pela banca  
em: 24/03/2022.

BANCA EXAMINADORA:



---

Prof. Me. Artur Filipe Ewald Wuerges – UFFS

Orientador(a)



---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Denise Medianeira Mariotti Fernandes – UFFS

Avaliador(a)



---

Prof. Me. Roberto Schuster Ajala –

UFFS Avaliador(a)

*Ao meu pai José e à minha mãe Francisca.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por me permitir chegar até aqui, pela força que me deu durante minha caminhada acadêmica e pela a realização deste trabalho, até mesmo nos momentos em que eu achava que não seria capaz de concluir o mesmo, devido a todas as dificuldades encontradas durante a trajetória.

Obrigada aos meus pais José e Francisca, pelo amor, dedicação e por sempre me apoiar e encorajar a traçar novos caminhos, sou grata por sempre serem meus pilares, pelo apoio, e incentivo nas horas difíceis e por sempre me incentivarem. Aos meus irmãos Gustavo e Soraya por sempre estarem me alegrando e me encorajando pela busca do meu tão sonhado diploma. Amo vocês!

Sou grata imensamente a minha querida madrinha Ana Paula, que infelizmente não está mais comigo, pois no dia 23 de agosto de 2020 foi morar com Jesus no céu. Agradeço por todos os conselhos que me deu, e pelos momentos que sempre estava ao meu lado me incentivando a não desistir do meu sonho, obrigada por me impulsionar de todas as formas possíveis para eu chegar até aqui, estará para sempre em meu coração. Muito obrigada Ana, te amo muito!

Agradeço aos demais familiares que de alguma forma contribuíram para que eu pudesse continuar persistindo, sou grata por toda a força, apoio e amor depositados. Obrigada ao meu namorado Thiago, por sempre me encorajar assim como, todos os amigos que fiz nesses anos, que foram grandes incentivadores e apoiadores nos momentos ruins e alegres. Obrigada por fazerem parte da minha história!

A todas as mulheres que se dispuseram do seu tempo para contribuir com esta pesquisa, oferecendo suas experiências, memórias de anseio e de vitórias, exemplos de vida e de luta que tanto enriqueceram o trabalho.

Sou grata a todos os professores que contribuíram com minha trajetória acadêmica na UFFS, e que colaboraram na minha construção como profissional e como um ser humano melhor. Agradeço em especial ao meu orientador, o Professor Artur, pela paciência e dedicação na construção da pesquisa, e por todo apoio que me deu em todos os momentos. Obrigada por esclarecer tantas dúvidas e ser atencioso e paciente. Manifesto aqui minha gratidão por compartilhar sua sabedoria, seu tempo e sua experiência.

Agradeço a Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *campus* Cerro Largo que me proporcionou cursar Administração nesta instituição, uma universidade que me acolheu com tanto carinho. Sou grata a todo corpo docente, à direção e a administração dessa instituição.

Finalmente, expresso meus sinceros agradecimentos a todos que me apoiaram durante essa etapa muito importante em minha jornada. Obrigada por apoiarem as minhas escolhas, iluminaram o meu caminho e hoje fazem parte da minha formação acadêmica.

## RESUMO

A agricultura familiar se caracteriza por uma produção rural, estruturada no trabalho familiar. O trabalho é organizado e gerenciado pela família, assim é fundamental compreender os espaços ocupados pelas mulheres neste ambiente. O estado do Pará é destaque na agricultura, na qual o município de Tucumã, encontra-se dentre uns dos líderes do estado paraense na produção de cacau. A relação de gênero presente no meio rural atribui papéis diferenciados para cada um dos sexos. Desta maneira, este estudo tem por objetivo analisar a participação de mulheres na gestão de propriedades familiares produtoras de cacau no município de Tucumã-PA. Em termos metodológicos, a pesquisa é considerada como qualitativa descritiva, fazendo uso de dados primários, os quais foram coletados através de entrevistas semiestruturadas, no mês de janeiro de 2022 com 3 mulheres produtoras de cacau. Para a análise levou-se em consideração a caracterização das mulheres, a verificação do trabalho que exercem na gestão, ainda como as dificuldades e a atuação delas nas tarefas, nas atividades e na gestão das propriedades rurais. O qual foi possível perceber que elas diariamente têm que conciliar a dupla jornada de responsabilidades domésticas com ações gerenciais da propriedade, ainda como a falta de reconhecimento e valorização pela família e pela sociedade.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Gestão. Mulheres.

## **ABSTRACT**

Family farming is characterized by rural production structured around family work. The work is organized and managed by the family, so it is essential to understand the spaces occupied by women in this environment. The state of Pará has a well developed agriculture, in which the municipality of Tucumã is among one of the leaders of the state of Pará in the production of cocoa. The gender relationship present in rural areas assigns different roles to each of the genders. In this way, this study aims to analyze the participation of women in the management of cocoa-producing family properties in the municipality of Tucumã-PA. In methodological terms, the research is considered as descriptive qualitative, making use of primary data, which were collected through semi-structured interviews, in January 2022 with 3 women cocoa producers. The analysis took into account the characterization of women, the verification of the work they perform in management, as well as the difficulties and their performance in the tasks, activities and management of rural properties. It was possible to perceive that they have to reconcile the double journey of domestic responsibilities with managerial actions of the property, even with the lack of recognition and appreciation by the family and society.

**Keywords:** Family farming. Management. Women.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição das questões quanto ao referencial teórico e aos objetivos.....	36
Quadro 2 – Caracterização das entrevistadas .....	40
Quadro 3 – Valorização e Reconhecimento .....	44
Quadro 4 – Principais dificuldades.....	49
Quadro 5 – Atuação das mulheres nas tarefas, nas atividades e na gestão.....	51

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de localização do município de Tucumã.....	39
Figura 2 – Cacau em processo de amadurecimento .....	45
Figura 3 – Plantação de cacau madura .....	46
Figura 4 – Cacau em processo de secagem ao sol.....	47

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1	TEMA.....	13
1.2	PROBLEMA .....	13
1.3	OBJETIVOS.....	13
<b>1.3.1</b>	<b>Objetivo geral.....</b>	<b>13</b>
<b>1.3.2</b>	<b>Objetivos específicos.....</b>	<b>14</b>
1.4	JUSTIFICATIVA .....	14
1.5	ESTRUTURA DO TRABALHO .....	16
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>17</b>
2.1.1	ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO .....	17
<b>2.1.2</b>	<b>Gestão Rural .....</b>	<b>20</b>
<b>2.1.3</b>	<b>Agricultura Familiar .....</b>	<b>22</b>
2.2	A DIVISÃO DO TRABALHO E A DESIGUALDADE DE GÊNERO .....	24
<b>2.2.1</b>	<b>Gênero e feminilidades no meio rural.....</b>	<b>27</b>
<b>2.2.2</b>	<b>A inserção e participação da mulher no mundo rural .....</b>	<b>29</b>
<b>2.2.3</b>	<b>A mulher na gestão.....</b>	<b>30</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>32</b>
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO .....	32
3.2	POPULAÇÃO DA PESQUISA .....	33
3.3	COLETA DE DADOS .....	34
3.4	ANÁLISE DOS DADOS QUE FORAM COLETADOS .....	35
3.5	ÉTICA NA PESQUISA .....	36
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>38</b>
4.1	CARACTERIZAÇÃO DAS MULHERES PRODUTORAS DE CACAU .....	39
4.2	CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO QUE REALIZAM .....	41
4.3	VALORIZAÇÃO E RECONHECIMENTO DAS MULHERES PELO SEU TRABALHO NA GESTÃO .....	43
4.4	PRINCIPAIS DIFICULDADES DA MULHER NA PARTICIPAÇÃO DA GESTÃO DE PROPRIEDADES RURAIS .....	44
4.5	ATUAÇÃO DAS MULHERES NAS TAREFAS, NAS ATIVIDADES E NA GESTÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS .....	50
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>

<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE A – TÓPICOS A SEREM TRATADOS NOS OBJETIVOS.....</b>	<b>63</b>
<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>	
<b>.....</b>	<b>65</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro está em constante expansão, possuindo alta em todos os setores. Conforme dados da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio teve um aumento recorde de 24,31% em 2020. O que provocou a participação desse setor em 26,6% no PIB brasileiro (G1, 2021).

Dentre os que fazem parte dessa participação se encontra o cacau (*Theobroma cacao* L.), uma planta que a partir de 1900 tem sido introduzida na agricultura da região do Alto Xingu (ADAFAX, 2013). Este fruto é originário da Bacia do rio Amazonas, na América do Sul, e é responsável por fornecer a matéria-prima do chocolate (EMBRAPA, 2017).

O primeiro contato do cacau com os europeus se deu em 1502, quando um dos navios das expedições de Colombo às Américas encontrou uma canoa com amêndoas de cacau para ser comercializado. Em 1746 Antonio Dias Ribeiro, da Bahia recebeu sementes do Pará, enviadas pelo colonizador francês Luis Frederico Warneau, levando ao cultivo na Bahia. A partir de 1770 houve um incentivo da coroa portuguesa para novas lavouras de exportação, na busca pela grande dependência do comércio açucareiro. Acarretando a inserção de novas lavouras como o café, algodão e o cacau. Nas primeiras décadas do século XX o cacau era o produto principal exportado da Bahia (FÓRUM DO CACAU, 2019).

Por muitos anos a Bahia permaneceu como o principal estado na produção de cacau, porém nos últimos períodos, desde 2017, houve um aumento na produção cacaueira no estado do Pará, sendo que ele veio a superar a produção baiana em 2019, e passando a se tornar o maior produtor do Brasil. Desta forma, mais da metade do cacau produzido no Brasil é fruto paraense. Em 2020 a produção do fruto paraense foi de 144.663 toneladas, o que corresponde a 52% da produção nacional. Cerca de trinta mil produtores trabalham com a cacaicultura no Estado, em 29 municípios, sendo que Tucumã, Medicilândia e Tomé-Açu se encontram na liderança dessa produção paraense (AGÊNCIA PARÁ, 2021).

Conforme o *site* Adepará (2017), a agricultura no Pará é responsável por quase 40% da economia no Pará. De pequenos a grandes agricultores que são responsáveis pela produção que chega aos mercados internos e internacionais. O estado é destaque na agricultura na qual fazem parte as culturas do açaí, mandioca, cacau, cítricos e dendê. Ainda, é o pequeno agricultor que é o principal responsável por grande produção do cacau. Nesse contexto, as mulheres agricultoras possuem um importante papel, uma vez que são elas as principais contribuintes na

dinâmica familiar e como grandes responsáveis na transmissão de valores tradicionais (MESQUITA, 2013).

Em vista disso e da importância da agricultura familiar para o estado do Pará e para o Brasil, é importante olhar para um grupo de pessoas que se encontram atuantes e determinadas nessas atividades rurais, que são as mulheres. Segundo dados mostrados no IBGE Educa Jovens (2019) da PNAD Contínua, as mulheres correspondem a 51,8% da população residente no Brasil, sendo que a partir dos 25 anos há um maior número em todos os grupos de idade em comparação aos homens. Apesar disso, conforme Brumer (2004), diversos estudos realizados sobre a divisão do trabalho por sexo na agricultura apontam que as mulheres (incluindo crianças e jovens), ocupam uma posição subordinada e seu trabalho geralmente aparece como ‘ajuda’, mesmo em casos em que elas trabalham ou exercem as mesmas atividades dos homens.

Com muita perseverança e garra, as mulheres estão conseguindo vencer barreiras impostas, dentre elas a visão de meras “ajudantes” de seus parceiros no campo nas propriedades rurais. As produtoras femininas representam mais de 40% do rendimento familiar no campo. Ainda segundo Brumer (2004), mesmo as mulheres rurais não possuindo o devido reconhecimento pelas políticas e programas na agricultura familiar, elas são responsáveis por muitas contribuições em todo o país. Assim, buscar o empoderamento feminino rural e valorizar a importância do papel da mulher no campo é essencial para um desenvolvimento territorial, além de contribuir para a aniquilação da fome e da pobreza rural (FANTIM, 2018).

Sendo assim, nesta linha de raciocínio que se determinou o tema da pesquisa, que possui por objetivo estudar a participação de mulheres na gestão de propriedades familiares produtoras de cacau de Tucumã/PA. E, tendo como intuito entender características dessas mulheres produtoras de cacau, verificar se as mulheres são valorizadas e reconhecidas pelo seu trabalho na gestão, ainda como suas principais dificuldades na participação da gestão de propriedades rurais e a atuação delas nas tarefas, nas atividades e na gestão dessas propriedades. Desse modo, propõe-se como problema de pesquisa o seguinte questionamento: “Como é a participação de mulheres na gestão de propriedades familiares produtoras de cacau de Tucumã/PA?”. Visto que este é um dos municípios líderes na produção de cacau, além de que na região a produção desta amêndoa é uma importante fonte de renda para muitas mulheres, como também é um grande contribuinte para a agricultura familiar e para o desenvolvimento territorial na região.

## 1.1 TEMA

Participação de mulheres na gestão de propriedades familiares produtoras de cacau de Tucumã/PA.

## 1.2 PROBLEMA

No meio rural as atividades desempenhadas pelas mulheres vêm passando por alterações ao longo dos anos, todavia ainda é visto como uma “ajuda” e o trabalho desempenhado é considerado como secundário. Enquanto as atribuições do homem estão relacionadas ao capital agregado, mesmo as mulheres trabalhando dentro e fora de casa e no roçado, sendo assim, acabam ajudando no capital, seja por meio do trabalho na produção rural ou no auxílio na vida produtora do parceiro (ARAÚJO; COSTA; LEMOS; 2020). Segundo um vídeo produzido pela OXFAM (2013), intitulado como ‘Gênero e Produção de Cacau’, o qual foi realizado em fazendas de cacau no sul da Bahia, este aponta para uma falta de reconhecimento do trabalho desempenhado pelas mulheres que trabalham no cacau, e como elas exercem uma participação fundamental neste processo fazem um trabalho importante, o qual se dá desde o plantio até a colheita do cacau. E ainda tendo que conciliar os afazeres domésticos que lhe são atribuídos com os da roça, ainda tendo que lidar com problemas de gênero e discriminação, uma realidade que são enfrentados pelas mulheres cacaeiras no Brasil.

Frente a percepção de estudos voltados para a questão de gênero e da produção de cacau no Brasil elaborou-se o problema de pesquisa, sendo ele: Como é a participação de mulheres na gestão de propriedades familiares produtoras de cacau de Tucumã/PA?

## 1.3 OBJETIVOS

O objetivo geral e os específicos são apresentados a seguir.

### **1.3.1 Objetivo geral**

Analisar a participação de mulheres na gestão de propriedades familiares produtoras de cacau no município de Tucumã-PA.

### 1.3.2 Objetivos específicos

- a) Caracterizar as mulheres produtoras de cacau.
- b) Verificar se as mulheres são valorizadas e reconhecidas pelo seu trabalho na gestão.
- c) Identificar as principais dificuldades da mulher na participação da gestão de propriedades rurais.
- d) Analisar a atuação das mulheres nas tarefas, nas atividades e na gestão dessas propriedades rurais.

### 1.4 JUSTIFICATIVA

Esta seção ressalta a relevância do estudo, tendo em vista a grande importância da agricultura familiar no cotidiano das pessoas e para o desenvolvimento do país, visto que isso se dá em virtude de competências e desempenhos relacionadas a gestão que as famílias realizam para obter resultados positivos para a propriedade rural. Ainda também, devido que o município escolhido para a realização do estudo, conforme a Agência Pará (2021), se encontra entre uns dos dez maiores produtores de cacau do estado do Pará. Dessa forma, vem a necessidade da realização da pesquisa quanto a participação das mulheres na gestão de propriedades familiares produtoras de cacau no município de Tucumã-PA, em especial a forma como o sexo feminino participa neste meio rural, considerando que elas possuem um papel fundamental numa gestão.

Com a divisão sexual das atividades no campo, geralmente cabe ao homem a responsabilidade do trabalho produtivo da agricultura e a mulher apenas a tarefas alternativas que possibilitam a sua participação. No entanto, diversos estudos apontam que as mulheres rurais não realizam somente serviços domésticos, elas também são responsáveis pela realização de atividades nas lavouras e na produção de alimentos (NEVES; MEDEIROS, 2013).

Desse modo, em síntese, as mulheres exercem um grande papel como agentes na manutenção e reprodução da agricultura familiar. Sendo assim, as atividades efetuadas pelas agricultoras em seus cotidianos são essenciais para a subsistência socioeconômica e biológica das famílias. A mulher exerce grande colaboração para a agricultura familiar e para suas famílias, sendo assim, é imperativo compreender detalhadamente as atividades engajadas e exercidas por ela, como uma forma de evidenciar o seu papel contributivo de mulher como um ator principal das inúmeras tarefas que lhe são cabíveis diariamente.

Ainda, as mulheres agricultoras são grandes participantes na força de trabalho, bem como ajudam na responsabilidade familiar, e conseqüentemente na gestão da propriedade rural.

Para se ter sucesso numa gestão é necessário planejar, implementar e controlar. Desta forma, a administração das atividades produtivas é fundamental para a permanência no campo e para a realização da produção. Na gestão das propriedades rurais, normalmente o homem é visto como a figura principal, mas as mulheres atuam em múltiplas funções e tarefas internas e externas. Além de tomarem decisões, o que as levam a serem fundamentais no gerenciamento da propriedade. Sendo assim, para uma efetiva administração na propriedade rural é essencial a participação das agricultoras para uma plena atividade da agricultura familiar.

Ainda no contexto, dentre uma das questões que impulsionou para a realização da temática pesquisa foi o interesse para a observação de publicações brasileiras sobre as formas organizacionais e o contexto histórico da produção de cacau. Ainda também como uma atenção pessoal da autora para conhecer mais sobre pesquisas acadêmicas e organizacionais sobre questões de gênero na cadeia do cacau.

Portanto, é necessário mostrar e compreender a forma como as mulheres rurais participam neste ambiente, e quais os principais empecilhos para gerir as propriedades que irão ser estudadas, além de buscar a valorização e reconhecimento do trabalho das mulheres cacaueiras. E, conseqüentemente podendo ser relevante para o desenvolvimento das atividades na propriedade rural. Sendo assim, precisam ser fomentadas, assim como ser encorajadas a aperfeiçoar cada vez mais habilidades que as auxiliem na gestão. Portanto, é interessante entender como as mulheres participam na gestão destas propriedades familiares, pois assim é possível compreender e valorizar a gestão feminina no desenvolvimento das atividades na propriedade rural como sendo importante para todos de forma geral. Além de que, se torna imprescindível reconhecer essas mulheres de fato, ou seja, como também gestoras das propriedades.

Mediante as informações exibidas, pode-se dizer que a realização deste trabalho é importante para que se tenha uma visualização de como as mulheres do município de Tucumã/PA participam na agricultura familiar, ainda tendo em vista a importância da agricultura familiar e sua colaboração para o desenvolvimento do nosso país, visto que este crescimento se dá pela dedicação e capacidades relacionadas à gestão que as famílias desempenham. Desta forma, surge a necessidade da pesquisa quanto a participação que as mulheres possuem na gestão de propriedades familiares produtoras de cacau.

Assim sendo, diante do exposto, pode-se destacar que as contribuições desse estudo são pertinentes tendo em vista a relevância da gestão feminina na propriedade rural, e também pelo fato de ser um tema emergente e inovador como estudo no município de Tucumã-PA. Bem

como, o de mostrar a grande importância das mulheres produtoras de cacau da região sul do Pará.

## 1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

O texto aqui apresentado se encontra organizado em uma parte introdutória, no capítulo 1, onde é apresentado o tema proposto, o objetivo geral e específicos, que nortearam o estudo apresentado, ainda como a justificativa e a importância do trabalho realizado.

O capítulo 2 contém a fundamentação teórica, onde se destacam os conceitos de administração e gestão, gestão rural, agricultura familiar e a divisão do trabalho e desigualdade de gênero, que apresentam sobre gênero e feminilidades no meio rural e por fim, a inserção e participação da mulher no mundo rural. A qual possui a finalidade de apresentar, dialogar e buscar referências em autores que já realizaram pesquisas com assuntos relacionados ao projeto do trabalho.

No capítulo 3 se encontra a apresentação da metodologia, ou seja, a maneira como se procedeu para a realização do alcance dos objetivos. Visto que a metodologia é uma etapa muito importante para uma pesquisa, uma vez que a define ela irá nortear o trabalho na obtenção de informações para desenvolver e obter informações no trabalho. Nela constam as explicações sobre o tipo de pesquisa, a definição da população que foi estudada e como se procedeu a coleta e a análise dos dados.

No capítulo 4, consta a análise e a interpretação dos dados, o qual é explicado e relatado os resultados que a pesquisa obteve em cada objetivo proposto. Por fim, no capítulo 5 consta a conclusão, onde é apresentada o conluimento para cada pergunta realizada neste trabalho, ainda como as limitações encontradas e sugestão de trabalhos futuros.

Após as referências consta-se no Apêndice A, o questionário que foi utilizado para base na entrevista semiestruturada que foi aplicada com as entrevistadas na coleta de dados do estudo, contendo as questões na busca de atingir todos os objetivos da pesquisa.

E, por fim, no Apêndice B, é apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O qual relata esclarecimentos para as participantes da entrevista, bem como os riscos, importância, privacidade e liberdade de escolha quanto a continuar participando ou não. E, ainda como se deu a entrevista, e o tempo estimado para a realização da mesma. Como também, um eventual contato com a pesquisadora, para a devolutiva dos resultados da pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção são apresentados os elementos teóricos desenvolvidos neste trabalho para melhor compreensão do tema. Na qual são abordadas as seguintes temáticas: Administração e gestão, gestão rural, agricultura familiar; ainda como a divisão do trabalho e a desigualdade de gênero, bem como gênero e feminilidades no meio rural, e por fim a inserção e participação das mulheres no mundo rural e a mulher na gestão. Esses temas foram significativos para analisar a participação de mulheres na gestão de propriedades familiares produtoras de cacau no município de Tucumã/Pa. Além disso, serviram de base para a análise e conclusão desta pesquisa.

### 2.1.1 ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

Uma adequada gestão é fundamental em qualquer tipo de organização, é por meio dela que se planeja e organiza as coisas, é através dela também que se motiva e lidera os colaboradores. Para Williams (2017, p. 3), a gestão pode ser compreendida como: “criar um ambiente em que as pessoas sejam capazes de fazer o trabalho de maneira eficiente e eficaz”. Sendo que eficiência consiste em realizar uma atividade com menos recursos, esforço e desperdício. E, a eficácia é realizar tarefas com a finalidade de cooperar com o objetivo organizacional.

Os dicionários da língua portuguesa trazem as duas palavras – gestão e administração como sinônimas. Mostra que ambas possuem origem do latim e são traduzidas de forma igualitária em sentido de ação, como relata o próprio Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2021):

Gestão - [Do lat. gestione.]

1. Ato de gerir; gerência, administração.

Gestão de negócios.

1. Jur. Administração oficiosa de negócio alheio, sem mandato ou representação legal.

Administração - [Do lat. administratione.]

01. Ação de administrar.

02. Gestão de negócios públicos ou particulares.

03. Governo, regência.

04. Conjunto de princípios, normas e funções que têm por fim ordenar a estrutura e funcionamento de uma organização (empresa, órgão público etc.).

05. Prática desses princípios, normas e funções.

06. Função de administrador; gestão, gerência.

07. *P. ext.* O espaço de tempo decorrido na gestão de um administrador.

08. Pessoal que administra; direção.

- 09 Lugar (sala, conjunto de salas, ou edifício, etc.) onde se alojam os administradores de uma instituição, empresa, etc.  
 10. Secretaria ou repartição chefiada por um administrador.  
 11. Ato de ministrar ou administrar (sacramentos, medicamentos).

Ainda segundo Trigueiro e Marques (2014, p. 12) “a palavra Administração vem do latim *ad*, que significa direção, e *minister*, subordinação ou obediência; isto é, uma atividade realizada por alguém sob o comando de outro”.

Enquanto que para Maximiano (2000, p. 26), a administração é compreendida como: [...] é um processo de tomar decisões e realizar ações que compreende quatro processos principais interligados: planejamento, organização, execução e controle.

Neste sentido, de acordo com Chiavenato (2003), Fayol elencou cinco funções que estão ligadas à administração, são elas:

- 1) prever: pressupor o futuro e planejar ações para alcançar.
- 2) organizar: coordenar os recursos e pessoas de forma organizada.
- 3) comandar: orientar os subordinados para que cumpram as funções.
- 4) coordenar: harmonia em liderar os processos e pessoas para atingir os objetivos.
- 5) controlar: acompanhar para que tudo ocorra conforme o planejamento.

Os autores elencados anteriormente, expressam de forma coordenada, visto que para Chiavenato (2003) a administração se trata de técnicas para elaborar metas e que estas sejam alcançadas pelos colaboradores e contempladas pelos clientes e pela organização. E, Maximiano (2000) complementa que administrar se trata de um processo em que é necessário se tomar decisões para utilizar da melhor forma os recursos disponíveis pela empresa, e assim garantir a eficiência e a eficácia de uma empresa. Assim a administração possibilita o alcance dos objetivos definidos e desejados.

Na história, a administração é praticada há tempos, a exemplo na supervisão da Grande Muralha da China, ainda como nos conselhos dados a Moisés por Jethro (considerado o primeiro consultor em administração), no livro de Êxodo 18:14-27, a administração é praticada por meio de conselhos administrativos. Porém, nos últimos tempos é que houve uma formação no conjunto da literatura e estudos nas diferentes linhas da administração (MONTANA; CHARNOV, 2003).

Ainda de acordo com o autor, foi na Revolução Industrial (iniciado no século XVIII, na Inglaterra) que houve os primeiros textos sobre administração, na qual Charles Babbage (1792-1871), relatou que com o surgimento do mundo industrial seria necessário um estudo da

administração, e levando um novo olhar para a área manufatureira. O pai da administração, Frederick W. Taylor (1856-1915), redescobriu as ideias do Babbage, passando a afirmar que o trabalho deveria ser realizado de maneira reduzida e padronizada.

No contexto histórico da administração, ela se trata meramente de uma escolha, na qual, pode ter sido iniciada na Antiguidade, na Idade Média ou no Renascimento, porém alguns preferem datar a partir de 1700, com a Revolução Industrial. Assim, é indiscutível que em todos esses momentos históricos houve um encadeamento entre o capital, o trabalho e o mercantilismo. Desta forma, o meio mais significativo da palavra administrar, se dá pelo modo da integralização na busca por soluções e ganhos positivos almejados. Sendo administrar um processo na qual o administrador desenvolve, guia, mantém, manuseia e comanda uma organização (KWASNICKA, 2005).

Em concordância Jacobsen (2014), argumenta que a administração consiste em estar sujeito na tomada de decisão e na realização de ações. Referindo-se a um processo de lidar com pessoas e com os recursos que fazem parte de uma determinada organização. Desta forma, o modo como é gerido e administrado uma determinada associação encontra-se relacionado diretamente ao uso correto de seus recursos para o alcance dos objetivos.

Para Etzioni (1984, p. 1), “a nossa sociedade é uma sociedade de organizações”. Quando nascemos estamos em organizações, estudamos em organizações e trabalhamos nelas. Ainda a base da organização é ser uma unidade social, a qual possui objetivos, sendo eles ser a fonte de legitimidade de suas atividades; padrões para avaliar o desempenho; como unidade de medida para verificar a produtividade. Assim uma organização possui seus próprios objetivos, sendo que seu motivo de ser é servir a estes objetivos. Desta maneira, existem muitas organizações na qual podem possuir dois ou mais objetivos, assim podendo ter finalidades múltiplas. E, podendo ser construídas e reconstruídas intencionalmente.

Para Montana e Charnov (2003), uma organização se dá pela formação de duas ou mais pessoas, que trabalham em conjunto e de forma coordenada em prol do alcance de um objetivo. Sendo assim, tendo que organizar um processo que reúne meios físicos e humanos, para a realização dos propósitos.

De acordo com Porto e Gonçalves (2011), a empresa é um organismo econômico que reuni capital, trabalho e direção, na busca de produzir bens ou serviços. A vista disso, no meio rural, há um uso de produção, por meio da terra, defensivos, etc., e exploração por meio do cultivo da terra, em busca de sobrevivência e para se obter lucros. Assim nesta empresa rural, também é necessário tomar e fazer aplicação das decisões, ainda como o seu gerenciamento em seu ambiente interno e externo.

Dessa maneira, assim como acontece nas empresas do meio urbano também ocorre no meio rural, visto que os gestores precisam gerir de forma harmoniosa e controlada, na qual fazem uso de meios que os auxiliam diariamente. Sendo possível notar que a gestão está ligada a uma boa administração da produção e dos recursos disponíveis (G1, 2019).

Dado que o sucesso de um gestor não é analisado apenas pelo o que foi aprendido na academia ou pelo interesse em praticar a administração, mas sim pela sua personalidade, o modo de agir, suas habilidades técnicas (consiste em fazer uso de conhecimentos com base em suas experiências para realização de tarefas específicas), habilidades humanas (ter facilidade em lidar com pessoas e fazer o uso de uma boa liderança), ainda como possuir a habilidade conceitual, que corresponde a uma compreensão de forma global da organização ocasionando que esta pessoa se comporte conforme os objetivos da instituição (CHIAVENATO, 2003).

À vista disso, as propriedades rurais também podem ser consideradas empresas rurais, independente do seu tamanho, pois conforme Breitenbach (2014), da mesma forma como as empresas urbanas, as propriedades rurais também visam ao lucro, pois trabalham de forma intensa os recursos que suas propriedades dispõem, buscando a otimização dos meios de produção que os auxilie na lucratividade para o proprietário.

Mediante os pontos apresentados, percebe-se que a administração é praticada a séculos, e que não é comprovado ao certo desde quando foi praticada, devido que o termo é aplicável desde um grande negócio até a um simples conselho que se sucederá a um planejamento para sua realização. Assim, ela pode ser caracterizada por ações em prol do alcance de objetivos. Sendo que é importante para todos os tipos de organizações, e quando é realizada da melhor forma possível é capaz de fazer com que esta empresa tenha melhores resultados e utilizem de forma correta seus recursos.

### **2.1.2 Gestão Rural**

A gestão rural é caracterizada por um conjunto de atividades que auxiliam os produtores rurais na tomada de decisão no seu meio de produção, além de ser útil para se obter melhores resultados financeiros, e para manter uma produtividade constante da propriedade (CREPALDI, 2016). O autor ainda comenta, que quando o produtor rural possui informação e entendimento sobre as condições do mercado e dos recursos naturais isto leva-o a um desenvolvimento econômico da atividade que realiza. Ainda, compete ao proprietário decidir o que, quando e como produzir, realizar o controle da atividade e avaliar os resultados alcançados pela produção em que atua.

A gestão rural se trata de uma ciência que olha para o gerenciamento das propriedades rurais, objetivando que as famílias que trabalham e fazem uso dela possuam desenvolvimento e alcancem seus objetivos. Para isso procura utilizar os fatores de produção, a exemplo das terras, máquinas e equipamentos, construções, e a mão de obra, a fim de uma estabilidade financeira e de um melhor aproveitamento e menos riscos para a propriedade (SENAR, 2012).

Na empresa rural é estipulado o início e o fim do ano agrícola, sendo que este período é compreendido quando é realizada a colheita e a maior comercialização da renda dada pela a atividade agrícola. Sendo assim, os “empresários rurais”, visto que, estes exercem atividades relacionadas a culturas agrícolas, e com a finalidade de obtenção de renda, possuem uma empresa rural, que é formada por um conjunto de recursos, nomeados como fatores de produção, são eles:

1. A terra – considerada o fator mais importante.
2. O capital – são bens colocados sobre a terra a fim de se ter uma maior produtividade e melhoramento no trabalho humano.
3. O trabalho – corresponde às atividades realizadas pelo o homem, sendo a administração considerada uma forma de trabalho (CREPALDI, 2016).

Conforme Hoffmann *et al.* (1984 *apud* Gräf, 2016), a administração rural é um estudo que leva em conta uma empresa agrícola visando o uso eficiente dos recursos fornecidos pela propriedade na obtenção dos melhores resultados de forma contínua. Sendo assim, esta administração aborda uma gestão que faz uso de uma combinação mais lucrativa dos fatores utilizados durante a produção como um meio para nortear a atividade econômica a fim de se obter melhores lucros da propriedade rural. Esta gestão rural possui o objetivo de responder questões como:

- Arranjo de culturas e/ou criações a serem desempenhadas;
- Definir de maneira gradual a produção de acordo com a quantidade de recursos a ser utilizada por hectare ou por animal;
- Melhorias a serem feitas e colocadas em prática nas culturas e criações;
- Um bom tamanho da propriedade ou da exploração realizada.

A partir da segunda metade da década de 1960 no Brasil iniciou um processo de modernização na agricultura, vindo a se tornar uma referência no andamento da modernização na agricultura brasileira, devido a produção passar a ter dependência de materiais vindos das indústrias (TAVARES, 2010). Assim, com a agricultura se modernizando foi necessária uma nova forma de se administrar uma propriedade rural, visto que atualmente a produção agrícola possui bastante influência do mercado. Tornando necessário o produtor rural agir de maneira

ordenada e coordenada, e interagindo com toda a cadeia produtiva, visto que essas modernizações impulsionaram a propriedade rural para uma maior profissionalização e atualização e passando a ser vista como uma empresa rural.

À vista disso, com base nos conceitos elencados a respeito de gestão rural, pode-se destacar que ela auxilia no planejamento e controle das atividades da propriedade, e conseqüentemente no alcance de melhores ganhos financeiros, sendo que através dela é possível se organizar e programar as ações que serão tomadas. Ainda, por meio dela pode-se definir a produção conforme os recursos disponíveis, bem como os desenvolvimentos das práticas que a propriedade trabalha.

### **2.1.3 Agricultura Familiar**

No contexto histórico, o primeiro agricultor surgiu nas matas, ou ainda na região das planícies, sendo que este se dedicava ao extrativismo ao invés do cultivo agrícola. Leva-se em consideração a existência de três origens do primeiro agricultor no meio rural, as quais podem conceder que a existência dele se deu por meio do silvícola americano ou africano ou também asiático. Silva (2014) comenta que a agricultura possui traços na história desde o período Neolítico, e que as plantações possuíam localizações bem próximas das moradias, para facilitar no momento do cuidado.

Desse modo, foi com a fixação dos nômades que se deu sobretudo a circunstâncias ligadas a uma maior facilidade de irrigação e de terras mais férteis que os levaram a permanência num lugar de forma fixa, que foi o motivo de intensificar a prática da agricultura. Levando-os ao decorrer do tempo a adquirir novos conhecimentos e técnicas para o cultivo na terra. Além de que, com o passar do tempo, a agricultura também passou por transformações, surgindo tecnologias e novas formas de trabalhar, e a informática tornou-se um dos mais importantes meios tecnológicos para atualizações e novos conhecimentos (SILVA, 2014).

Na atualidade, a agricultura familiar possui uma importância fundamental para a economia e para a vida dos brasileiros. Grande parte dos alimentos que consumimos diariamente, a exemplo das frutas e verduras, são oriundos de propriedades rurais. Desse modo, políticas públicas agrícolas possuem grande relevância para incentivar a permanência das famílias e dos jovens no meio rural (STEIN *et al.*, 2020).

Para Wanderley (1996), a agricultura familiar pode ser compreendida como uma prática da agricultura formada por pessoas de uma mesma família, na qual estes são os proprietários do estabelecimento rural. Desta maneira, a unidade de agricultura familiar se caracteriza por

uma organização em prol da produção de alimentos. Sendo que, os próprios integrantes da família administram esta produção.

A legislação brasileira determina diretrizes para uma formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais através da Lei 11.326 de 24 de julho de 2006, sendo alterado o Decreto nº 9.064, de 31 de maio de 2017. A lei expõe a agricultura como uma atividade econômica e exhibe:

Art. 3º [...] considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo simultaneamente, aos seguintes requisitos:  
I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;  
II - utilizar, predominantemente, mão de obra familiar nas atividades econômicas do estabelecimento ou do empreendimento;  
III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo;  
IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família. (BRASIL, 2021).

No contexto da agricultura familiar brasileira, conforme o IBGE de 2017, o país é composto por 5 milhões de pequenas propriedades rurais no país, representando 77% da produção agrícola. Sendo ela responsável por R\$ 131,7 bilhões (23%) dos R\$ 572,99 bilhões do Valor Bruto da Produção (VBP). Além disso, é grande responsável na geração de empregos, correspondendo a 10 milhões de serviços. Ainda conforme a Revista Globo Rural (2020), algum dos impulsionadores para uma melhor infraestrutura ocorre através do cooperativismo, ainda como, uma maior disponibilidade de internet no campo, possibilitando a conexão dos dados em tempo real. Neste último ano, no início do isolamento, em março de 2020 muitos agricultores tiveram que se reinventar, pois devido a pandemia da COVID-19 muitos mercados e feiras ficaram de portas fechadas, levando a perdas de produtos de menor durabilidade. Mas o setor mais uma vez se reinventou, passando a buscar novas formas de comercialização e novas maneiras de entregar o produto ao seu consumidor.

Assim sendo, pode-se compreender que são inegáveis os avanços na agricultura, e que a tecnologia vem sendo uma aliada na geração de conhecimentos e inovações neste meio. Além disso, a agricultura denominada familiar é a responsável por grande parte do desenvolvimento no país, visto que ela gera empregos e produz uma enorme quantidade de alimentos que chegam na mesa dos brasileiros diariamente.

## 2.2 A DIVISÃO DO TRABALHO E A DESIGUALDADE DE GÊNERO

O termo gênero em sua aparição mais contemporânea, foi utilizado pelas mulheres americanas, que buscavam enfatizar as diferenças sociais existentes entre o homem e a mulher. Este termo "gênero" destacava a igualdade relacionada às feminilidades normativas. Estas mulheres buscavam compreender a importância dos grupos de gênero e, mostrar que se devem olhar para a importância dos dois lados e também lembrar de olhar para as mulheres camponesas na história e não somente para os homens. As tentativas de teorizar o gênero fazem uso das ciências sociais, utilizando duas categorias, a primeira descritiva, referindo-se a fenômenos ou realidades existentes, sem a explicação para esses fatos. E a segunda categoria é de ordem causal, buscando explicar e entender as ocorrências dos fenômenos e realidades. Em seu uso pode ser compreendido como que, "gênero" é uma categoria social dada a um corpo sexuado (SCOTT, 1995).

Através disso, o conceito gênero foi iniciado e difundido na década de 1970 pelas feministas, sendo que, o conceito passou então a ser ampliado de sexualidade, designando como algo que é construído pela sociedade e que se encontra relacionado a respeito do masculino e do feminino (DINIS, 2008). O gênero se dá por uma construção no parentesco, pois a organização social se baseia no lar e na família, ainda, também na economia e na organização política. Este termo constitui uma parte essencial de contribuição da organização da igualdade e da desigualdade. Desta forma, as relações entre homem e mulher são generalizadas no modelo hierárquico (SCOTT, 1995).

De forma bem sucinta, sexo no senso comum é uma designação que ao nascermos ganhamos, com base em algo fisiológico de acordo com os cromossomos, hormônios e a genitália que carregamos em nosso corpo, sendo o mais comum e também o utilizado em nossas certidões de nascimento, são eles designados como masculino e feminino. Contudo, em alguns países não há mais a obrigação de definir o sexo de um bebê ao nascer, a exemplo da Alemanha, Nepal, etc. O termo gênero é mais complexo do que o sexo, pois pode incluir o feminino e o masculino, e também contém expectativas que a sociedade possui sobre o comportamento, ideias e características do sexo de um indivíduo (BBC NEWS BRASIL, 2020).

Os efeitos do gênero nas relações sociais e institucionais nem sempre ocorrem da forma correta. A exemplo disso é o que acontece na divisão do trabalho, onde os conceitos de gênero estruturam e organizam a vida social. Em certas ocupações agrícolas há uma grande oposição entre o masculino e o feminino, nas definições das atividades que cada um deve desempenhar (SCOTT, 1995).

Com esta divisão do trabalho, geralmente o homem é conhecido e responsável pelas atividades produtivas da agricultura, já a mulher pelo trabalho reprodutivo. Assim, esta divisão sexual do trabalho está relacionada com a imagem do homem e da mulher para a sociedade. Porém, as mulheres têm que conciliar suas atividades rurais com as suas outras múltiplas funções dentro e fora do lar (HIRATA; KERGOAT, 2007).

Dentro destas atividades agrícolas há o trabalho considerado como “leve” e aquele visto como o como “pesado”, sendo estes trabalhos que são disponíveis conforme o sexo do trabalhador. Porém, “trabalho leve” não significa trabalho desnecessário ou que se demanda pouco esforço, mas é considerado “leve” quando é realizado por mulheres. Desta forma, o trabalho é “leve” (e a remuneração é baixa), não pelas características que este trabalho possui, mas sim pela posição hierárquica na família de quem os realiza (PAULILO, 1987).

Para as mulheres são atribuídas atividades da esfera privada, de cunho reprodutivo, como os trabalhos domésticos, e vistas pela sociedade como tarefas femininas (BORIS, 2014). Sendo que, elas trabalham por um grande período de horas em tarefas agrícolas e domésticas, e desempenham uma importante contribuição para o desenvolvimento econômico, visto que elas, realizam atividades ligadas ao processo produtivo, os serviços em casa e na roça.

Conforme Brumer (2004), normalmente o trabalho realizado pelas agricultoras na área produtiva é visto como “ajuda” ao marido ou à família, mesmo quando as agricultoras fazem as mesmas tarefas ou trabalham tal como seus maridos. Sendo que, os homens são os únicos responsáveis pelas negociações, enquanto que para elas são atribuídas tarefas da limpeza e colheita da terra, pelos processos agrícolas, responsabilidade pelas hortas e atividades domésticas. Porém, essas atividades agrícolas que elas participam são vistas como uma extensão das atribuições de mãe e esposa e, em muitos casos torna-se inexistente sua remuneração ou recebem muito pouco por isso.

Durante as duas guerras mundiais na Europa e nos Estados Unidos as atividades industriais que antes eram consideradas masculinas passaram a ser feitas pelas mulheres, e com o fim da guerra voltaram a ser preenchidas pelos homens, e assim voltando ao *status* anterior cumprindo as normas sociais e não técnicas. Levando assim, a um exemplo perceptível de hipóteses históricas da divisão sexual do trabalho na qual há uma forma de expressão de qualidades distintas da força de trabalho feminina e masculino. Porém, as hipóteses nem sempre se aplicam na real causa determinante da divisão sexual do trabalho. Sendo assim, pode-se levar a acreditar que não são fatores naturais, inerentes ou lógicos que são os reais causadores da divisão sexual do trabalho, mas sim uma formação de práticas e relações na sociedade que levam a uma articulação que representa fatores dessa construção de divisão (LOBO, 2021). Isso

fica mais claro quando a autora esclarece que:

A divisão sexual do trabalho é também uma construção social e histórica. Se é certo que o capitalismo utiliza uma estratégia de “dividir para reinar”, a configuração dessas divisões é construída socialmente através das relações de classe, de raça, de gênero e das práticas sociais. (LOBO, 2021, p. 175).

Ainda conforme a autora, a divisão sexual do trabalho não é histórica e nem estratégia de capital, por mais que esteja associada a um meio estratégico. Deste modo, esta divisão se constitui por meio de relações sociais e representações culturais, ainda como estratégias patronais do Estado e costumes de persistência de mulheres e homens.

Em relação a posição ocupada pela mulher na sociedade, Bourdieu (2012) afirma que, visualiza a dominação masculina como um resultado do que ele define como violência simbólica, isto é, uma violência exercida por meio de vias simbólicas da comunicação e do conhecimento, ou ainda do desconhecimento e do sentimento. O que leva em muitos casos a invisibilidade pelas suas próprias vítimas, pois se trata de uma dominação que é vivenciada e determinada a muito tempo na história, com relações de dominação, onde os direitos e injustiças são vistos como algo natural e aceitável.

Além disso, a divisão sexual é vista como algo normal e natural, ela se encontra presente em todo o mundo social, nos corpos e no *habitus* e funciona como uma forma de pensamento e ação. Ocorre devido uma concordância das estruturas objetivas e cognitivas, formada também pela conformidade do ser e as formas de conhecer, e sucedendo a uma referência de mundo, que leva a um esquecimento das condições sociais possíveis, e assim legitimando o arbítrio de forma natural.

A socialização que ocorre pelos ensinamentos, como o modo de agir e de se vestir masculino e feminina, leva a um não questionamento sobre as regras arbitrárias do corpo, e, portanto, naturais. Assim sendo, a ordem social favorável para uma divisão social do trabalho na qual por meio de uma dominação masculina sobre a qual estão alicerçadas esta divisão social e distribuição das tarefas destinadas a cada um dos dois sexos, e reservando às mulheres o espaço doméstico. Em síntese, é a sociedade que molda a diferença entre os sexos biológicos, através de uma visão própria do mundo, estabelecida na relação tendenciosa de dominação de homens sobre mulheres, fazendo-se com que esse pensamento também se exceda e se manifeste na realidade da divisão do trabalho (BOURDIEU, 2012).

Lobo (2021) explica que muitas mudanças ligadas ao papel feminino na sociedade estão relacionadas à inserção da mulher no mercado e à valorização das atividades domésticas como

um trabalho. Desta forma, no meio rural a pluriatividade ganha importância, pois pode proporcionar uma alternativa às mulheres, com uma valorização do trabalho realizado, dando mais autonomia às propriedades.

Saffioti (1976) ainda dialoga que a mulher não coopera só com o desenvolvimento econômico e força de trabalho em geral, mas também com uma mão de obra especial, mais do que a força de trabalho masculina, visto que, elas têm que se ajustar e buscar superar a percepção de uma ausência de qualificação de força de trabalho. Assim sendo, passa por variações econômicas e se sujeita a salários considerados subsidiários, que se dão não devido possuírem menos qualificações profissionais, mas por menor desenvolvimento na personalidade feminina de trabalhadoras que se ajustam ao regime capitalista de produção.

Sendo assim, é possível comentar que as mulheres sempre colaboraram para o sustento de suas famílias e para o capital social em todas as épocas e lugares. Antes mesmo da revolução agrícola e industrial as mulheres pertencentes a posições trabalhistas dedicavam-se a trabalhos nos campos, nas manufaturas, nas minas, lojas, mercados, além de que nas oficinas tecia e fiava e muitas outras atividades domésticas. Desde que a família existiu como um meio de produção, as mulheres realizaram um importante papel econômico (SAFFIOTI, 1976).

Desse modo, percebe-se que, nas relações sociais e institucionais acontece a divisão do trabalho, devido a uma estrutura de gênero imposta na vida social, a qual determina o papel que cada indivíduo deve desempenhar, seja no meio rural ou urbano. Todavia, no meio rural há uma grande oposição entre o masculino e o feminino, nas definições das atividades que cada um deve desempenhar, mesmo elas realizando tarefas de cunho produtivo e reprodutivo suas atividades ainda são consideradas como “ajuda”.

### **2.2.1 Gênero e feminilidades no meio rural**

As pesquisas sobre o tema gênero vem se intensificando nas últimas décadas, e tem sido estudado e pesquisado por autores das mais variadas áreas. Contudo, mesmo sendo um campo de estudo presente nas academias, por trás deste conceito ainda há muitos conflitos metodológicos, e, portanto, não há uma teoria hegemônica e consensual (LOURO, 2007).

Conforme Molinier e Welz-Lang (2009), para as mulheres existe uma grande contraposição entre entrar para o mundo do trabalho e a feminilidade. Pois em algumas áreas profissionais elas tem que deixar de lado o seu gênero para aderir ao sistema viril. São obrigadas a se adaptarem às exigências sociais, deixando de lado as qualidades femininas. Assim, uma parte de sua inteligência não é reconhecida e os serviços “femininos” são feitos como normais.

Ainda de acordo com esses autores, pode acontecer que a feminilidade varie conforme a época e a cultura, porém, há um elemento comum relacionado a articulação deste conceito, sendo ele conexo a esfera do cuidar, já que na sociedade civil com o contrato social vinha as atividades do cuidar, a exemplo com as crianças ou com outras pessoas que necessitem deste cuidado, estas tarefas eram vistas de responsabilidade das mulheres. Essa grande diferença de atribuição de tarefas persiste ainda nos dias atuais, principalmente na divisão sexual do trabalho. Esta divisão atribui áreas que deverão pertencer às mulheres e aos homens, como é o exemplo do trabalho no meio rural, pois, mesmo a participação das mulheres seja de grande valia, ainda as atividades são vistas como masculinas.

Assim, segundo Pacheco (2002, p. 141), “aplicadas ao campo, as análises de gênero têm mostrado a subordinação e a subvalorização do trabalho das mulheres nas atividades produtivas e reprodutivas”. Para Kergoat (2002), as atividades nomeadas para os homens possuem uma designação prioritária e são dadas como produtivas, e as atividades denominadas para as mulheres pertencente à esfera reprodutiva. Essa forma de divisão social ocorre pelo princípio de separação (a qual prega que há trabalhos de homens e trabalhos de mulheres), e pelo princípio hierárquico (onde um trabalho de homem “vale” mais que um trabalho de mulher). De acordo com a PNAD de 2014, às jornadas de trabalho produtivo e reprodutivo das mulheres rurais, especialmente das mulheres com ocupação de atividades agrícolas combinadas com o trabalho produtivo e afazeres domésticos, totalizavam 52 horas semanais, sendo 29 em trabalho reprodutivo e 23 horas em trabalho produtivo (ONU MULHERES, 2016).

Numa sociedade patriarcal, a qual ainda é presente nos dias de hoje, há grandes desigualdades, sendo elas conhecidas e reconhecidas entre mulheres e homens, como diferenças no trabalho, no tempo, no poder, e tantas outras. Essas desigualdades valorizam as atividades feitas pelos homens e desvalorizam e não reconhecem as realizadas pelas mulheres. Nessa concepção, a ocupação das mulheres se dá por meio de uma visão masculina. Assim, há indicadores de diferenças de concepção social e de diferença de gênero. Porém, a forma de mostrar o valor das tarefas realizadas pelas mulheres é justamente recuperar o valor do que é feminino (CARRASCO, 2012).

Neste contexto, no Brasil é comum ter a imagem do trabalho rural associada como uma tarefa masculina, porém, não é desconhecido que as mulheres e as meninas ocupam a metade da população global. Neste contexto, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (2021), relatou que ainda há muitas desigualdades nesse ambiente rural, onde elas possuem menos acessos a recursos e serviços, como terra e treinamentos. Além de terem que enfrentar uma dupla jornada, na qual há uma sobrecarga de tarefas domésticas e familiares. Esta

desigualdade possui raízes desde a infância da mulher, a exemplo do que ocorre em alguns países, onde a alimentação é feita primeiro pelos meninos, sendo que, eles se alimentam mais que suas irmãs, ainda realizam menos atividades domésticas e se casam mais tarde, porém, para as meninas sua vida gira em torno do casamento. Contudo, é possível comentar que a liderança rural feminina é de suma importância para os países em desenvolvimento, pois possibilita um melhor acesso do controle das mulheres sobre os bens e insumos produzidos, o que acarretará conseqüentemente um aumento na produtividade e renda.

Herrera (2017), analisou em sua pesquisa o papel da mulher rural na manutenção e reprodução social da agricultura familiar. Sendo que na agricultura familiar, as tarefas realizadas no cotidiano incluem a produção de alimentos para consumo da família. E verificou que os cuidados aos arredores da casa, ou seja, com as hortas e pomares e com os pequenos animais é reconhecida como tarefa feminina, e com pouquíssima participação masculina, ainda como uma ausência na participação dos homens na produção e preparo dos alimentos. Sendo que esta visão é reforçada pelo processo histórico de hierarquização do trabalho dentro das famílias, originária da divisão sexual do trabalho, na qual pertence ao homem as atividades produtivas e a mulher as atividades reprodutivas.

É possível perceber que a invisibilidade das mulheres rurais se encontra relacionada com a caracterização das agricultoras como “ajudantes” na produção. Além disso, as mulheres mesmo ocupando um papel líder na produção agrícola da unidade familiar, não possuem o reconhecimento devido. Porém, neste espaço produtivo, ainda havendo uma desigualdade de gênero quanto à divisão do trabalho, as mulheres participam de todas as atividades.

### **2.2.2 A inserção e participação da mulher no mundo rural**

As sociedades agrícolas dificilmente iriam existir e se desenvolver sem a participação das mulheres, estas que sempre trabalharam, todavia, por muito tempo desenvolveram trabalhos que para a sociedade não são importantes, estes sendo desvalorizados e sem nenhuma forma de remuneração. Elas eram vistas como meras ajudantes do marido e auxiliavam em trabalhos considerados como secundários (PERROT, 2006).

Na idade média, na sociedade o sexo masculino era a figura principal, sendo ele o responsável pela liderança de lugares e tarefas que poderiam ser preenchidas pelas mulheres. As atividades que algumas mulheres exerciam dependiam de suas faixas etárias, posição social, instrução, família que pertencia e virtudes (MACEDO, 2002).

Ainda conforme o mesmo autor, a força de trabalho das mulheres era muito importante na economia rural. Nessa época, quando elas eram solteiras ajudavam os pais, quando eram viúvas trabalhavam para se manter e quando eram casadas ajudavam seu marido nas lavouras, participando de quase todas as atividades, e além disso, em alguns casos elas tinham que trabalhar na casa do senhor proprietário da terra. Assim, cooperavam na sobrevivência de suas famílias, que também prestavam serviços em confecção de roupas, tecidos, cosméticos e artigos de luxo. Tarefas estas que eram reservadas às servas e escravas, e eram fiscalizadas por uma supervisora.

No mundo rural as mulheres sempre foram um importante força de trabalho. Sempre tiveram que se organizar para administrar os trabalhos domésticos com as outras atividades, sejam elas lavadeiras, parteiras, fabricantes de tecido, ou trabalhadoras do campo. Além disso, em alguns momentos quando os homens não estavam presentes e se encontravam em viagens, guerras, ou outras situações de afastamentos, elas aprenderam a lidar com a terra, e a administrar o negócio rural para garantir o sustento da família (PERROT, 2006).

Diante dos pontos apresentados, é significativo comentar que na agricultura as mulheres possuem uma participação importante, dado que elas sempre colaboraram com as atividades rurais. Mesmo elas ainda tendo que se organizar para conciliar tarefas domésticas com as da lavoura, elas sempre atuaram com a força de trabalho e com a participação no negócio rural.

### **2.2.3 A mulher na gestão**

As mulheres gestoras buscam ser eficientes em tudo o que fazem. Para conciliarem sua função de gestora com a casa e filhos, elas tentam organizar da melhor forma possível seu tempo para realizar as múltiplas funções. Elas estão cada vez mais buscando otimizar a melhor forma de gerenciar seus negócios. Assim, como também possuem características que colaboram para um modelo de gestão que fazem diferença na busca por melhores resultados (BORGES; BARROSO; MOREIRA, 2012).

Gomes (2004, p. 216) comenta que “o novo modelo de gestão das organizações modernas parece exigir um perfil de profissional mais flexível, sensível e cooperativo”. Porém, O jeito feminino de administrar não é superior e nem substituível ao do homem, mas sim complementares. Diante dessas características, Franco (2014), afirma que o estilo de gerir feminino contribui para uma importante sobrevivência de seus negócios.

Todavia, nas propriedades ainda predominam a tomada de decisão exclusivamente masculinas, “tendendo as mulheres a alguma autonomia quando determinada atividade

produtiva não é central na geração de renda da propriedade” (SPANEVERELLO; MATTE; BOSCARDIN, 2016).

O processo de inserção da mulher na gestão mostra dificuldades, seja eles por aspectos culturais, salariais e questões de gênero, até mesmo no meio rural. Neste cenário, a mulher na propriedade rural realiza as atividades domésticas, a qual estão ligadas aos costumes das sociedades patriarcais e também as tarefas relativas ao negócio da propriedade (WOMMER; CASSOL, 2014).

No gerenciamento das propriedades rurais, por muito tempo as mulheres se encontraram relacionadas a uma posição subordinada ao do homem, sendo vistas como ajudantes dos pais ou dos maridos nas atividades produtivas, e sendo vinculadas as tarefas domésticas e aos cuidados familiares. Contudo, o papel da mulher vem sendo questionado e levando a busca pela visão da valorização e importância que elas exercem nesse meio rural, desde a sua relevante participação no grupo familiar e na sociedade (SPANEVERELLO; MATTE; BOSCARDIN, 2016).

Mulheres atuam em cargos de liderança e comando, e possuem a responsabilidade do destino das organizações que gerem. Da mesma maneira, no campo, o desafio é posto para as mulheres, além de serem encarregadas da maternidade, com o papel de valorizar a afetividade, assume junto com a família ou o marido a atividade da gestão (WOMMER; CASSOL, 2014).

A presença da mulher na gestão vem aumentando ao passar dos anos, elas possuem aptidões e particularidades para a gestão. Porém, nas propriedades rurais ainda domina as decisões masculinas, elas ainda enfrentam muitas dificuldades, seja no meio rural ou urbano, e assim, diariamente tentam enfrentar o desafio que lhe é imposto, simplesmente por ser mulher.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo apresenta-se os processos metodológicos que foram desenvolvidos para a realização do estudo. Para Chemin (2020), é na metodologia que se responde as perguntas, sendo elas: como? com o quê?, onde?, quanto?, quando?. Desta maneira, é nesta parte do trabalho que são explicados os procedimentos, os métodos, os caminhos que foram seguidos na realização do trabalho.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Segundo Gil (2002), a pesquisa é um procedimento que possui como objetivo solucionar os problemas que são apresentados, pois se trata de um processo que envolve desde a criação do problema até a discussão dos resultados. Ainda, a pesquisa é realizada através de estudos a qual faz o uso de métodos, técnicas e procedimentos científicos. Segundo os objetivos estabelecidos na pesquisa, procurou-se analisar a participação de mulheres na gestão de propriedades familiares produtoras de cacau no município de Tucumã-PA. Ainda segundo o autor, o estudo também se denomina como uma pesquisa descritiva, pois procura descrever, caracterizar e apontar os elementos relevantes em relação a participação da mulher na gestão das propriedades familiares, assim como, as dificuldades, a valorização e a atuação delas no meio rural. Gil complementa estas posições explicando que as pesquisas descritivas possuem como objetivo primordial a descrição das características de uma população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis.

Quanto a finalidade, é básica, que conforme Appolinário (2011), possui como objetivo o aprofundamento teórico numa determinada área, mas não visa a sua aplicação imediata. Ainda, está voltada no aprofundamento de novos conhecimentos científicos sem objetivos comerciais, e sim de apenas contribuir com pesquisas realizadas anteriormente.

Por se tratar de um estudo que procurou entender a participação de mulheres na gestão de propriedades familiares produtoras de cacau, o estudo expõe um caráter qualitativo. Neste tipo de abordagem, os resultados que são obtidos na coleta de dados não são calculados e nem analisados de forma estatística, mas sim se consiste em alcançar perspectivas, pontos de vista dos participantes do estudo e motivações. Segundo Malhotra (2001), este tipo pesquisa é capaz de auxiliar de uma forma melhor no entendimento do problema de pesquisa. Além disso, a pesquisa qualitativa é uma metodologia de pesquisa não estruturada, exploratória, que se baseia

em pequenas amostras, e assim, propicia conhecimentos no entendimento da estruturação do problema.

Através dos pontos apresentados, os dados coletados para a elaboração da pesquisa são tratados como dados primários, visto que, foram levantados pela primeira vez. Dessa forma, Malhotra (2001) expõe que dados primários são aqueles que serão realizados pelo pesquisador para a obtenção de um problema específico e que ainda não foram coletados, mas que está em andamento para esta pauta. Estes dados foram coletados através de uma população oriunda de mulheres residentes da zona rural no município de Tucumã – PA, as quais foram entrevistadas por meio de uma entrevista semiestruturada, onde as perguntas de base estão contidas no apêndice A, logo após as referências deste projeto.

### 3.2 POPULAÇÃO DA PESQUISA

Para que se alcance os objetivos é necessário extrair informações através da seleção de uma população. Segundo Appolinário (2011), a população representa a totalidade de pessoas, animais, objetos, animais, situações, dentre outros componentes, que possuem muitas características comuns para a sua definição, como a população de uma mesma cidade ou ainda como por exemplo: mulheres entre 25 e 35 anos. Desse modo, apresenta-se a população como sendo um conjunto de todos os casos que completam uma sequência de especificações. Sendo assim, define-se como a população de estudo, mulheres que residem no município de Tucumã – PA e que são produtoras familiares de cacau.

Conforme o último censo estimado pelo IBGE em 2010, a população feminina residente na zona rural no município de Tucumã/PA, corresponde a 2967 mulheres (IPEADATA, 2010). Assim, para a concretização deste trabalho fez parte a população pertencente a mulheres produtoras de cacau, as quais possuem a maior parte da sua renda proveniente da agricultura familiar. Foram escolhidas três mulheres que residem em suas propriedades rurais em Tucumã – PA, com faixa etária entre 42 e 55 anos de idade. Sendo que, a entrevistada A possui 42 anos, e há seis anos atua diretamente com a produção de cacau em sua propriedade. A entrevistada B, possui atualmente 52 anos e trabalha a 25 anos na produção de cacau. A entrevistada C, possui 55 anos e a 32 anos lida com cacau.

O critério utilizado para a seleção das entrevistadas foi o método por conveniência. De acordo com Malhotra (2001), este tipo de coleta consiste numa amostragem em que se dá por elementos convenientes, a qual a escolha é encarregada pelo entrevistador. Sendo assim, a seleção da amostra foi utilizada o método conveniência, a qual a escolha ficou de

responsabilidade da pesquisadora, e a quantidade escolhida foi levada em consideração o alcance dos objetivos da pesquisa. Dentre os critérios de inclusão estão: ser mulher, produtora de cacau e trabalhar na agricultura familiar. E, os de exclusão: estar trabalhando com cacau há menos de 2 anos. Sendo que as escolhidas são mulheres que trabalham a mais de três anos no local que foi pesquisado. As participantes que se enquadram nos critérios da pesquisa são de conhecimento da pesquisadora Rafaela Santos, assim, foram convidadas mediante uma conversa pelo aplicativo WhatsApp, e sem qualquer risco de expor as pessoas já que foram realizadas conversas de formas separadas.

### 3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada na forma de entrevistas. Manzini (2003, p. 13) comenta que a entrevista “[...] pode ser entendida como uma conversa orientada para um objetivo, sendo esse objetivo estabelecido pelo pesquisador”. Dentre os tipos de entrevistas apresentados na literatura, encontra-se a que foi feita no presente trabalho, definida como do tipo semiestruturada. Sobre o tipo de entrevista semiestruturada os autores comentam:

O pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal (GERHARDT *et al.*, 2009, p. 72).

Na entrevista semiestruturada há um roteiro prévio para ser seguido, mas que está aberto ao acréscimo de novas perguntas no desenvolver em que novos aspectos surgirem durante a coleta de dados (CHEMIN, 2020). Dessa forma, o roteiro corresponde a “[...] uma lista dos tópicos que o entrevistador deve seguir durante a entrevista. Isso permite uma flexibilidade quanto à ordem ao propor as questões, originando variedade de respostas ou até mesmo outras questões” (GERHARDT *et al.*, 2009, p. 73).

Este roteiro possui como principal função auxiliar o pesquisador na condução da entrevista, de modo que os objetivos sejam alcançados (MANZINI, 2003). Ainda, o roteiro serve como um norteador e ajuda: “[...] o pesquisador a se organizar antes e no momento da entrevista”; e “[...] indiretamente, o entrevistado a fornecer a informação de forma mais precisa e com maior facilidade” (MANZINI, 2003, p. 13). Na elaboração do roteiro leva-se em consideração: a distribuição do tempo para uma determinada área ou assunto; a formulação de perguntas cujas respostas buscam evitar respostas como sim e não; e por fim, formular

perguntas que mantenham a atenção dos entrevistados para que os objetivos sejam atingidos (GERHARDT *et al.*, 2009).

A coleta dos dados foi realizada com as mulheres produtoras rurais da agricultura familiar, sendo suas principais atividades a produção de cacau. As entrevistas foram semiestruturadas, onde as entrevistas ocorreram de forma online, onde foram realizadas chamadas de voz pelo aplicativo WhatsApp. As mesmas foram gravadas em virtude do tempo de duração e respostas complexas, o que possibilitou posteriormente uma melhor análise. Porém, antes de serem realizadas as entrevistas foi realizado um contato, na qual ocorreu uma explicação que cada participante receberia o documento do TCLE, a qual poderiam ler detalhadamente sobre a pesquisa e sobre a participação que elas iriam fazer caso concordassem em participar. E, cada entrevista ocorreu de forma individual, sendo somente a pesquisadora e cada participante. A coleta de dados ficou a encargo da pesquisadora Rafaela Santos da Silva, a qual fez o contato e a entrevista individualmente com cada participante.

#### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS QUE FORAM COLETADOS

A análise dos dados ocorre quando o pesquisador mostra os detalhes provenientes dos dados coletados no trabalho, e busca compreender e evidenciar as relações existentes entre os dados coletados e as hipóteses apresentadas. Esta análise é realizada em três níveis, que são: interpretação, explicação e especificação. Assim, o pesquisador entra em mais detalhes sobre os dados e busca as respostas que motivou a desenvolver a pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Oliveira (2011), ainda complementa que é nesta etapa de análise que ocorre a interpretação e discussão dos dados que foram coletados pela pesquisa. A partir dos resultados encontrados e levando de base a revisão bibliográfica o pesquisador deve realizar a sua análise. Assim, discutir os resultados, analisa-los, e explicá-los levando em consideração a fundamentação teórica apresentada é essencial.

Na análise quantitativa, há uma definição dos passos de forma mais simples, em comparação a análise qualitativa, pois nesta última seus passos possuem uma dependência de muitos fatores, como a natureza dos dados coletados, do tamanho da amostra e fundamentos teóricos utilizados na pesquisa. Porém, pode ser definida como uma sequência de atividades, onde fazem parte desta conjuntura a diminuição e categorização dos dados, bem como, sua interpretação (GIL, 2002).

O Quadro 1 demonstra como o estudo pretendeu ser executado com o conteúdo exposto

no referencial teórico e os objetivos que se pretendia alcançar.

Quadro 1 – Distribuição das questões quanto ao referencial teórico e aos objetivos

Objetivo geral	Objetivo específico	Expressões analíticas	Questões
Analisar a participação de mulheres na gestão de propriedades familiares produtoras de cacau no município de Tucumã-PA.	1- Caracterizar as mulheres produtoras de cacau	Agricultura familiar; A inserção e participação da mulher no mundo rural.	1 a 4
	2- Verificar se as mulheres são valorizadas e reconhecidas pelo seu trabalho na gestão.	Gestão rural; A inserção e participação da mulher no mundo rural.	5 a 6
	3- Identificar as principais dificuldades da mulher na participação da gestão de propriedades rurais.	A divisão do trabalho e a desigualdade de gênero; Gênero e feminilidades no meio rural.	7 a 12
	4- Analisar a atuação das mulheres nas tarefas, nas atividades e na gestão dessas propriedades rurais.	Administração e gestão; Gestão rural; A inserção e participação da mulher no mundo rural.	13 a 19

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Os dados, ou seja, conteúdos relevantes das entrevistas foram gravados e transcritos, organizados em tópicos, além disso, o modelo está presente no Apêndice A, onde em nenhum momento ocorreu a identificação da pessoa pelo nome, e sim com sujeito A, B, C, etc. Assim, organizados em tópicos, ficou mais fácil de fazer as interpretações e análises, e conseqüentemente a conclusão desta pesquisa. Para a análise dos dados a pesquisadora fez o uso de *software*, como o LibreOffice Writer para a transcrição e organização das entrevistas de cada participante.

### 3.5 ÉTICA NA PESQUISA

A pesquisa que foi realizada no município de Tucumã (PA), utilizou como procedimento

para a coleta de dados, entrevistas dirigidas a mulheres produtoras de cacau, residentes neste município, conduzidas por um roteiro de questões semiestruturadas (Apêndice A).

Desta maneira, os questionamentos para as participantes só ocorreram após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). De modo que, a concretização deste trabalho contou com a colaboração de pessoas, sendo estas de grande valia para a concretização dos objetivos propostos pela pesquisa. Assim, por envolver diretamente seres humanos, esta pesquisa foi encaminhada para o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, ressaltando que, tanto o projeto de pesquisa quanto as questões usadas para a coleta de dados foram submetidos ao CEP.

Ainda, salienta-se que, no Apêndice B, encontra-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual contou com a assinatura de cada participante. O TCLE foi encaminhado a cada participante de forma individual através do aplicativo WhatsApp, e depois da aprovação para continuar na pesquisa, foi pedido que assinassem e enviassem o documento com a assinatura podendo ser a assinatura virtual ou o documento scaneado. Este mostrou os riscos que as participantes podem estar expostas ao aceitarem responder as perguntas, sendo que, podem ter indícios de serem identificadas, e também o desconforto em responder a alguma pergunta. Cabe ressaltar que as participantes tiveram a opção de poder parar ou se recusar a responder a alguma pergunta, caso não se sentissem confortáveis para responder.

Desta maneira, para minimizar os riscos foram tomados todos os cuidados possíveis para não haver a identificação das participantes, como deixar bem nítido que há uma liberdade em parar o questionamento mesmo depois de ter começado a entrevista. Além disso, as fitas de cada entrevista que foram realizadas serão mantidas offline e serão guardadas por 5 (cinco) anos e depois deste prazo serão destruídas. Ainda, as mulheres que participarem poderão ter uma devolutiva da pesquisa, caso queiram ver os resultados posteriormente, verificando a sua importância para a concretização e realização deste trabalho. Ainda, podem serem informadas sobre o andamento e desenvolvimento dos resultados posteriormente por meio de questionamentos que elas podem efetuar ao enviar um e-mail ou pelo contato de telefone da pesquisadora, o qual é informado no Apêndice B do TCLE.

#### 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após a execução de todos os passos elaborados na pesquisa, assim como a realização das entrevistas com as mulheres, são apresentadas aqui as interpretações dos resultados. Esta seção apresenta as discussões obtidos na pesquisa para atender aos objetivos deste trabalho, o qual tenta aprofundar as associações do referencial teórico com as resoluções encontradas. Desta maneira, permite de forma simultânea a elaboração de elementos que auxiliem na resposta à pergunta que conduziu e foi a causa da realização desta pesquisa.

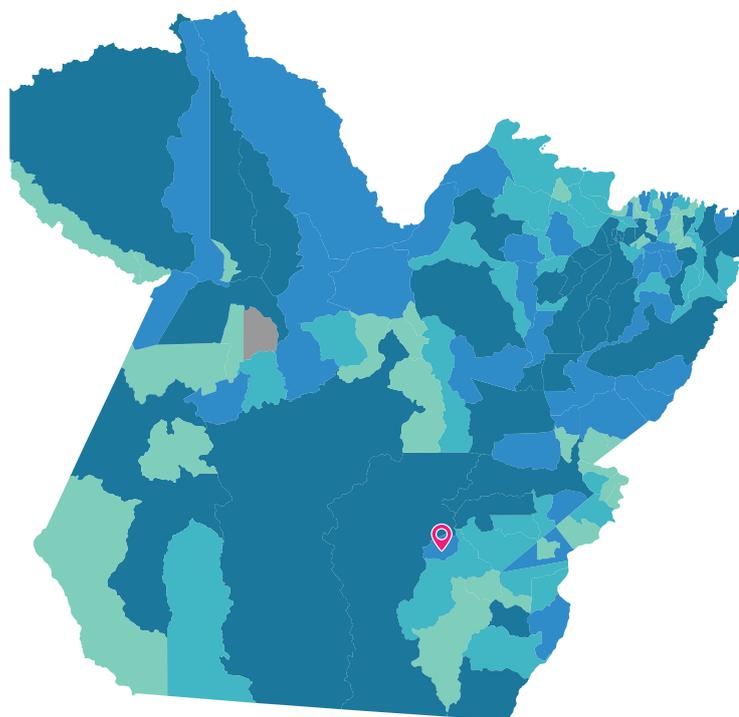
Para assegurar a confidencialidade desse estudo, a identidade das mulheres foi preservada, sendo que para sua identificação foi atribuído letras do alfabeto, sendo elas A, B e C, a qual foram lhe atribuídas pela ordem crescente da idade que apresentam as participantes. O estudo o qual buscou analisar a participação de mulheres na gestão de propriedades familiares produtoras de cacau no município de Tucumã-PA, além de buscar dados que caracterizam as mulheres produtoras de cacau, e pontos que verificam se as mulheres são valorizadas e reconhecidas pelo seu trabalho na gestão, ainda como a identificação das principais dificuldades e a análise da atuação das mulheres nas tarefas, nas atividades e na gestão dessas propriedades rurais.

Foi realizado um roteiro com as questões para guiar a entrevista, e assim evitar desviar dos assuntos de interesse para a pesquisa. O qual conta com 19 perguntas, conforme o APÊNDICE A. As perguntas foram feitas pela pesquisadora as mulheres numa conversa online que se deu por meio de chamadas de voz pelo aplicativo *WhatsApp*.

As mulheres que fizeram parte do estudo residem no município de Tucumã, estado do Pará. Este foi o município alvo do estudo, o qual se emancipou em 1989, e surgiu com a introdução do Projeto Carajás em 1977, devido que nesta região havia um grande espaço sem povoamento, assim para incentivar e colonizar a região o Governo criou um programa, sendo que este foi particular e realizado pela Construtora Andrade Guterrez. E, em 1981 começaram as construções na cidade e em 1982 os primeiros colonos vindos da região sul do País se instalaram no município (IBGE, 2017).

Conforme dados do site do IBGE (2022), no último censo realizado no município de Tucumã a população apresentou um número de 33.690 habitantes. Mas conforme dados mais recentes o IBGE fez uma estimativa de que haja 40.661 em 2021 habitantes. O município de Tucumã encontra-se ao sul do estado do Pará.

Figura 1 – Mapa de localização do município de Tucumã



Fontes: IBGE, 2017.

#### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS MULHERES PRODUTORAS DE CACAU

Para responder o primeiro objetivo específico da pesquisa foi realizado um levantamento do perfil das mulheres. Com relação a isso foi feito um quadro para melhor visualização:

Quadro 2 – Caracterização das entrevistadas

Entrevista	Idade	Estado civil	Filhos	Escolaridade
A	42	Casada	3	Ensino fundamental incompleto
B	52	Casada	3	Ensino fundamental incompleto
C	55	Casada	3 (1 vivo)	Ensino fundamental incompleto

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

É possível perceber que todas as participantes são casadas, a participante A e B possuem três filhos e a C possui um em vida. Nas entrevistas as participantes relataram que os filhos sempre ajudam na tomada de alguma decisão importante para a propriedade, e mesmo quando estão longe da terra são informados quando é algo muito significativo para a família e para a propriedade.

Em relação a faixa etária das entrevistadas observa-se que são mulheres com idade entre 42 e 55 anos, ao que se refere ao envelhecimento da população conforme o IBGE (2015), o envelhecimento populacional é o aumento no percentual de idosos na população e consequentemente diminuição dos demais grupos etários, é um acontecimento que já acontece a alguns anos no Brasil e tende a aumentar nas próximas décadas. Utilizando de base os dados do IBGE pode-se observar na pesquisa que este fenômeno vem acontecendo com as entrevistadas e, confirmando a tendência de envelhecimento populacional.

Em extensão de área, a agricultura familiar ocupa 80,9 milhões de hectares, equivalente a 23% da área total das propriedades agropecuárias no Brasil (CANAL AGRO, 2021). A maioria das pessoas da agricultura familiar eram homens (2/3), e as mulheres apenas 1/3. O qual conforme o Censo Agro (2017), dos estabelecimentos rurais o número de mulheres que dirigem são de 946,1 mil, o que representa 19% do total. Sendo que são 1.029.640 estabelecimentos compartilhados pelo casal, o que representa 20% do total, sendo 817 mil mulheres dividindo a direção com o cônjuge.

## 4.2 CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO QUE REALIZAM

Na questão 02 sobre as atividades que desenvolvem na propriedade, todas afirmaram que atuam somente na propriedade, sendo que esta é a única fonte de renda para elas e para a família. Dentro da propriedade a mulher A relatou que participa de todas as tarefas diárias, - “Eu participo de todos os serviços na roça, derrubo cacau, descaroço, tudo eu participo e ainda faço o serviço de casa, não é fácil, mas é a única renda que a gente tem, a forma de ganhar dinheiro é trabalhar na roça do cacau.” E, mesmo quando elas não atuam diretamente nas atividades elas sempre tentam ficar sabendo o que está acontecendo e sendo realizado, ainda como tentam acompanhar o que está sendo feito ou deixado de ser realizado na propriedade.

Na agricultura familiar a gestão da propriedade é realizada e compartilhada pelos integrantes da família, sendo que a atividade que desempenham é a principal fonte de renda para a família (IBGE, 2017). As atividades que elas desenvolvem são com as plantações de cacau, o que é uma atividade composta por várias etapas, o que envolve desde a colheita até a ação final, a qual ocorre após o processo de secagem, e logo após sendo vendido para a cooperativa do município. Uma delas relatou que ainda é responsável pela horta e pelo cuidado das aves, característica muito forte em muitas propriedades do município.

As mulheres iniciam bem cedo, logo pela manhã suas atividades, relataram que pelas sete, oito horas da manhã já estão de pé e junto com os maridos participam da lida, manejo e trato dos animais. Também fazem os serviços da casa, como cozinhar, limpar e arrumar a casa. A entrevistada A contou que durante o dia que precisa ir para a roça ajudar no cacau ela tenta adiantar a comida para o almoço. Ela ainda disse:

Das 8 até o meio dia, nesse período eu fico na roça e venho em casa para fazer alguma coisa, fazer a comida e adiantar a comida, adianta os dois lados, em casa e na roça. Quando é de tarde torno voltar, daí de tarde tá mais tranquilo já fiz o almoço, já organizei um pouco da casa aí fico até as 5 horas na roça, dependendo do serviço fico até mais, as vezes até 05:00, 05:30 até as seis. (Entrevistada A)

A entrevistada B ainda complementou que na lavoura de cacau durante o período da colheita, este é o período que lidam diretamente com o fruto, o qual se dá a cada 20, 25 dias. Nesse tempo ocorre a colheita do fruto e que dependendo da quantidade se baseiam numa semana para concluir o serviço até a próxima colheita:

Aí a questão assim tipo a cada 20 dias, 25 dias, um mês a gente tem uma colheita do fruto aí a gente baseia numa semana pra concluir, aí dentro dessa semana provável que seja. A gente só tira a hora do almoço né que são as 8 horas por dia, mas não é o

período da semana toda, porque a gente sempre tem alguém para ajudar né, mas é provável que seja assim a cada 25 dias, um mês eu posso dizer que eu trabalho 3 dias né 4 dias né nesse período, e aí cada dia eu posso contar com 8 horas de serviço. (Entrevistada B)

Nessas propriedades o que predominou como característica foi que em apenas uma mora ela, o esposo e os dois filhos, nas demais todos os filhos estão estudando ou moram fora da propriedade. Como são propriedades com um menor número de pessoas as decisões prevaleceram entre elas e o esposo, onde depois eles comunicam aos filhos para darem alguma opinião na gestão. Brumer e Anjos (2008), evidencia que a permanência da “juventude” na agricultura e no “meio rural” pode estar ligadas a masculinização, sendo que o êxodo de mulheres jovens do meio rural pode estar ligado a estratégias familiares de reprodução social, ainda como a sucessão na propriedade familiar, a formação educacional e profissional dos filhos e filhas o que acarreta na migração destes para outras regiões rurais ou urbanas.

Na pergunta 04 questionou-se o que elas entendiam do significado da palavra “gestão”. Todas sabiam o que significava e tinham noção do que consistia essa palavra, falaram sobre administração, planejamento na propriedade, sobre olhar para a parte financeira da propriedade, administrar naquilo que se trabalha que no caso é dentro da propriedade. A entrevistada B quando questionada disse que acredita que: - “Significa administração, administrar aquilo que a gente trabalha, dentro da própria agricultura, própria roça que a gente mexe eu acredito que seja administração”.

A entrevistada A ainda comentou que:

(...) a roça precisa de adubo, calcário, podas, daí tudo tem que planejar para dar tudo certo. (...) “Tenho certeza que é muito importante para a lavoura de cacau, os adubos, o calcário, e fazendo tudo, a poda, tudo certinho, aí é tudo realizado, tudo é certo. E no final a gente é recompensado porque dá uma boa lavoura, quanto mais a gente cuida da roça, mais dá cacau, e como é a nossa renda aqui no Pará, então a gente cultiva muito, e cuida bem.

Todas consideram a gestão muito importante, pois como comentou a própria entrevistada C, ela acredita que é olhar para ver se está dando certo e o que não está dando certo, e para assim se chegar aonde se planeja.

Com base na fala das três mulheres pode-se perceber que todas atuam diretamente e efetivamente na propriedade. E, devido a produção de cacau ser a principal forma de renda das famílias elas tentam ajudar em tudo, bem como cuidar da casa, e dá opiniões no que pode e não pode ser feito na propriedade. Elas ainda acham a gestão de suma importância, pois com ela é possível que haja melhores resultados a cada ano na propriedade. Ainda é possível entender

que, durante a realização da colheita do fruto do cacau a família conta com a ajuda de outras pessoas que vem trabalhar somente nesses dias que possuem tarefas maiores a serem feitas. Sendo que somente a entrevistada C relatou ter um funcionário fixo na propriedade.

#### 4.3 VALORIZAÇÃO E RECONHECIMENTO DAS MULHERES PELO SEU TRABALHO NA GESTÃO

No estudo de Mesquita (2013), ela afirma:

As mulheres agricultoras possuem um papel crucial na dinâmica da família, não apenas como elemento da produção ou do trabalho, mas também como elemento da reprodução, pois são elas são as responsáveis por preservar e transmitir valores tradições, os quais são vistos como estratégias de manutenção da qualidade de vida desses agricultores e das gerações futuras. (MESQUITA, 2013, p. 44).

No segundo objetivo, pertencente a valorização e reconhecimento das mulheres na gestão, e para o qual foram feitas as perguntas 05 e 06, onde somente a mulher C, disse que se sente reconhecida, segundo ela, o produto que vendem (o cacau), traz retornos tanto para ela quanto para a casa e não somente com gastos com a própria produção. E, que por meio dos resultados com a lavoura cacauzeira que vem o sustento, e a família valoriza, pois ela disse que sempre participa dando opiniões e ideias e que estas muitas vezes são aceitas.

As participantes A e B relataram que não se sentem totalmente reconhecidas, a mulher A disse que nesse caso é como se fosse algo que é mais internamente, e que mesmo não se sentindo valorizada guarda para si própria o que sente, que os outros não reconhecem muito e não dão valor, e ainda comentou que não é fácil dar conta dos filhos, da casa e da propriedade. A entrevistada B disse que alguns reconhecem e outros não, e que elas deveriam ser mais reconhecidas pelo serviço que realizam para a família e para a sociedade. Ela ainda relatou: - “Bom, eu acredito que não muito igual outros, mas precisa desenvolver mais né, a gente ainda se acha minoria nesse lado aí”.

Quadro 3 – Valorização e Reconhecimento

<b>VALORIZAÇÃO E RECONHECIMENTO DAS MULHERES</b>	
<b>Em relação a família</b>	Não se sentem valorizadas e reconhecidas, uma somente relatou que sente reconhecimento e valorização.
<b>Trabalho com a lavoura</b>	A maioria se sente valorizada, pois o trabalho que exercem traz excelentes resultados para a família e para a propriedade.
<b>Reconhecimento pela sociedade</b>	Sentem que alguns reconhecem e elogiam e outros desvalorizam. Uma se sente valorizada.
<b>Valorização com a gestão</b>	A maioria se sente valorizadas, mas, ainda sentem minoria por ser um ambiente ainda muito masculino.

Fonte: dados da Pesquisa (2022).

Pode-se observar que a estrutura rural ainda é patriarcal, devido que a maioria das entrevistadas relataram que no meio rural o homem ainda domina, e que ainda se sentem minoria neste ambiente, e que existem muitas desigualdades entre os homens e as mulheres. A exemplo em situações pelo trabalho que exercem com a lavoura e na gestão. Em relação por parte da família e a sociedade não foram todas que apresentaram o sentimento de reconhecimento e valorização.

#### 4.4 PRINCIPAIS DIFICULDADES DA MULHER NA PARTICIPAÇÃO DA GESTÃO DE PROPRIEDADES RURAIS

Para o terceiro objetivo foi perguntado sobre as dificuldades que elas enfrentam para participar na gestão da propriedade. A mulher A relatou que sentiu muitas dificuldades no início, pois quando começou a morar nesta propriedade a plantação de cacau só possuía 4 anos e não dava o bastante para sustentar a família e nem gerava renda para cuidar da própria roça, ela ainda comentou que o esposo tinha que sair para trabalhar fora até que o cacau crescesse e produzisse mais. A mulher B fez o mesmo comentário relacionado a essa dificuldade no início, mas que planejaram e conseguiram, e hoje o cacau já traz os resultados e é a única forma de renda para a família. A entrevistada C comentou que no começo também sofreu com isso, e que o cacau era algo novo, e que precisou aprender a cuidar e a trabalhar.

As dificuldades que elas relataram é confirmado pelo Portal São Francisco (2015), o

qual explica que, o cacau começa a produzir no terceiro ano, e somente no sexto ano começa a produzir de forma economicamente. Entre o décimo segundo e o décimo quarto ano atinge a plenitude, e podendo produzir por várias décadas. É de clima tropical, e possui grande importância econômica, devido que o seu principal produto, o chocolate ser um alimento muito consumido. Na Figura 2, é ilustrada uma plantação de cacau em fase de amadurecimento, a qual mostra uma árvore com frutos começando a maturação, o que indica que logo poderá ser realizada a colheita.

Figura 2 – Cacau em processo de amadurecimento



Fonte: fotografia registrada pela autora (2021).

As variedades mais comuns no Brasil, Equador e África Ocidental são os nomeados, “forasteiros”, originários da Amazônia. Os frutos dos cacaueiros de sementes roxas são verdes ou vermelhos, quando estão imaturos, e amarelos ou alaranjados, quando maduros. As sementes são brancas com leve pigmentação roxa (PORTAL SÃO FRANCISCO, 2015). Na Figura 3, é retratada os frutos maduros e prontos para a colheita.

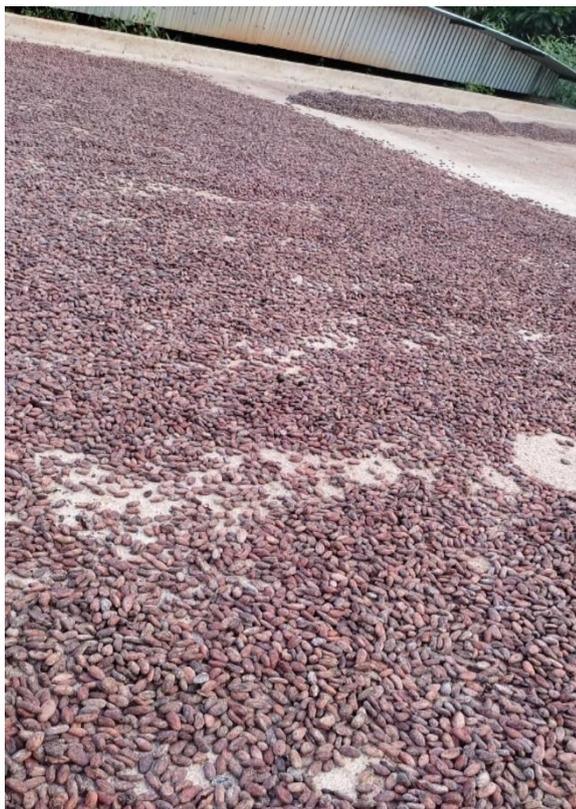
Figura 3 – Plantação de cacau madura



Fonte: fotografia registrada pela autora (2021).

Depois da fermentação, a massa de cacau levada para a secagem ao sol (secagem natural) ou em secadores (artificial). Para secagem ao sol, as amêndoas são colocadas em “barcaças”, que são uma cobertura móvel, que permite cobrir e descobrir o cacau quando for necessário (PORTAL SÃO FRANCISCO, 2015). Na Figura 4, é mostrada a secagem numa “barcaça”, estas podem ser estruturas de madeira ou de alvenaria, onde as amêndoas são dispostas para secagem proveniente da luz solar.

Figura 4 – Cacau em processo de secagem ao sol



Fonte: fotografia registrada pela autora (2021).

Quando questionadas sobre desde quando participam na gestão da propriedade, as entrevistadas A e B disseram que desde o início atuam nesta função. Já a participante C comentou que somente há uns 5 anos começou a participar, e a ajudar efetivamente na gestão, pois antes morava na cidade, e assim acabava ficando mais afastada da propriedade. E, ainda complementou que a principal dificuldade que enfrenta é a falta de aceitação da opinião dela. Ela disse: -“É que tem que impor muito pra ser aceito, tem que praticamente exigir né tem que tá martelando no assunto tem que tá repetindo muito, pedindo pra eles aceitar até que aceitam”. E, quando questionada como isso poderia ser minimizado ela disse:

Não sei nem como fazer, porque é difícil né, porque geralmente a parte masculina ela impõe muito mais a sua ideia do que a da gente né, domina, então tem que contornar muito pra conseguir ser aceita, agora o que fazer pra ser mais aceita eu aqui em casa eu não sei. (Entrevistada C)

Já entrevistada A disse que agora não sente tantas dificuldades que foi mais difícil no início já que era pouca a produção que o cacau proporcionava a família, ela disse:

A partir do tempo que a gente veio morar aqui, aí a gente já começou a planejar né pra comprar os adubos, o calcário, pra assim enfim, a gente pensar pra colheita ser maior né na safra, então a gente tem que pensar e comprar as coisas antes e botar tudo no tempo certo, os adubos, os calcários pra poder dar bastante frutos né. Aí a gente planeja bem antes e guarda um dinheirinho que vai sobrando pra comprar né.

A mulher B comentou que melhorou bastante principalmente na comunicação e no reconhecimento na cooperativa da cidade, e que a tecnologia facilitou bastante, ela ainda complementou que precisa ser melhorado principalmente em relação ao trabalho manual, ela espera que a tecnologia avance mais e que esse setor seja mais mecanizado para facilitar até mesmo para as pessoas com mais idade que trabalham diretamente neste setor agrário.

Ainda sobre as dificuldades simplesmente por ser do sexo feminino, a mulher A disse, -“Eu acredito que toda mulher tem né essa dificuldade, mais como a gente tem que ajudar né o esposo e tirar o alimento né pra gente e pros filhos e querer comprar alguma coisa aí gente vai em frente Deus ajuda e a gente consegue né”. A entrevistada B relatou uma situação que passou e sente, - “(...) a gente se sente menor devido eu não ter aprendido a dirigir né nem moto e nem o carro, então as vezes me sinto menor nesse lado aí do trabalho, mas sobre dentro da roça não me sinto, nem nas decisões, sobre esse lado não”. E a entrevistada C complementou nesse sentido que no dirigir as conduções sente dificuldade quando precisa, - (...) “a gente sempre é colocada como se a gente não soubesse, fazer direito, a locomoção né, mesmo sabendo.” E, quando perguntada se sente dificuldade relatou: - “Sim, o não aceitar né principalmente”. Ela contou que sente muitas dificuldades na aceitação das suas opiniões, as vezes ela pensa que vai ser feito de uma maneira e o esposo faz de outra.

Quando questionadas se uma mulher tem condições de ser feminina e respeitada ao mesmo tempo, elas acreditam que sim e que é possível, mesmo que seja difícil não é impossível. E, que não tiveram de deixar o seu lado feminino para trabalhar no meio rural.

Em relação as formas de abrir mais espaço para a mulher na gestão do ambiente rural, elas disseram que é difícil porque ainda é um ambiente muito dominado por homens. A mulher C disse, - “Isso se torna difícil no setor rural, porque o setor rural é mais dominado por homem né, aí é difícil”. Ela ainda comentou que a profissionalização seria uma das formas de inserir mais a mulher nesse meio, a mulher A disse que, - “(...) de todo jeito que a gente quiser administrar e trabalhar a lavoura do cacau, eu acredito que todas nós damos conta né na gestão, no trabalho todas nós damos conta. Resposta da mulher B:

Tinha que desenvolver, esse lado aí precisa melhorar, ela tinha que tá mais envolvida né, não é só na força do trabalho, mas nas opiniões, nas ideias. Tem uma reunião da cooperativa por exemplo cada ano tem essas reuniões, mas a gente quase não ver as mulheres lá na frente né opinando a opinião delas, o que é que falta para melhorar a situação né, a gente só ver eles, os homens”.

Com base nas conversas com as mulheres elenca-se de forma sintetizada as principais dificuldades mencionadas por elas:

Quadro 4 – Principais dificuldades

<b>PRINCIPAIS DIFICULDADES DA GESTÃO DA PROPRIEDADE RURAL</b>
Pouco retorno no início da propriedade, pois o cacau não produzia nos primeiros anos.
Dificuldade em gerir a propriedade, pois com a falta de recursos não tinha como investir na roça.
Falta de aceite nas opiniões.
Falta de espaço para aprendizagem sobre gestão.
Dupla jornada, ser responsável pela casa, por atividades externas, como cuidar da horta, além de ter que cuidar da família e de conciliar questões relacionadas a gestão da propriedade.

Fonte: dados da Pesquisa (2022).

Estas são algumas dificuldades relatadas pelas mulheres no decorrer deste estudo, vem corroborar com as teorias já mencionadas, como a sobrecarga de trabalho, tendo em vista que além das atividades de gerir a propriedade, as tarefas domésticas, como limpar a casa são vistas como atividades femininas. Além delas serem as responsáveis pelos cuidados com os pequenos animais e pelo cuidado com a horta, nesse sentido essa pesquisa comprova a dupla jornada das mulheres, a qual se torna desgastante e cansativa. Além de que, sentem dificuldades no aceite das opiniões expostas em algumas situações. Ainda como impasses que passaram e sentiram quando começaram a trabalhar com a produção de cacau, o que levou alguns anos até dar os resultados, o que acarretou em dificuldades tanto para elas realizarem uma gestão quanto para a própria família.

#### 4.5 ATUAÇÃO DAS MULHERES NAS TAREFAS, NAS ATIVIDADES E NA GESTÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS

Na análise de como a mulher atua nas tarefas, nas atividades e na gestão da propriedade, como isso é feito dentro da família e se ela toma decisões, foram similares as respostas, elas disseram que participam em tudo na propriedade. Para tomar uma decisão normalmente cada entrevistada se reúne com seu esposo e tomam alguma decisão juntos e isso é passado aos filhos para eles darem alguma opinião e para ver se estão de acordo ou não, resposta da mulher B:

Aí também envolve conjuntamente, um dá a ideia e tem que ver a ideia do outro pra chegar num acordo, um só pensamento. Porque assim, quando um dá uma decisão mais o outro diz não essa ideia aí não dá certo né aí então vamos pensar juntos pra brotar uma ideia que der certo pra todos. (Entrevistada B)

Elas acreditam que uma mulher possui condições e capacidade de gerir uma propriedade rural, a mulher A ainda comentou que essa dúvida não possui e que tem toda certeza que isso é possível sim, assim como os homens as mulheres são capazes e que em tudo a mulher tem condições de administrar. Mesmo isso provocando alguns preconceitos na sociedade a entrevistada A disse que existe os dois lados, os que elogiam e os criticam uma mulher gerindo uma propriedade, já mulher B disse que, - “Com certeza gera, não deixa de não gerar. Sempre tem, sempre vai aparecer”.

Quando perguntadas como participam da gestão, disseram que na propriedade participam em tudo, e que através das opiniões e na tomada de decisões diariamente. Que tomam as decisões juntamente com o marido, e que antes de qualquer decisão que seja importante para a propriedade e para a família conversam em conjunto até que se cheguem em uma solução.

Questionadas na pergunta 18, se estão estudando, fazendo algum curso ou participam de palestras oferecidas por prefeitura, sindicatos, escolas, empresas ou cooperativas. Todas disseram que nunca participaram, a mulher A disse que o esposo sempre vai quando é ofertada, mas que ela não participa, mas que quando ele retorna repassa a ela o aprendizado. A entrevistada B disse que tem vontade, mas que falta oportunidades. A C também relatou que sente falta de ofertas de cursos direcionados exclusivamente para a mulher rural pelas instituições que conhece em sua cidade.

Sobre ser mulher e as mudanças que sentiram desde que começaram a trabalhar na propriedade até os dias de hoje, na pergunta 19, responderam que sentiram muitas mudanças

principalmente melhoras financeiras, e que no início tudo era mais difícil para elas e para a família. A mulher B disse: - “tinha a responsabilidade de casa, as crianças eram pequenas e a gente ainda tinha uma responsabilidade de trazer lá pra dentro de casa”. A mulher A e C também relataram que era mais difícil no início porque tinham que dar conta da casa e da roça, e como a plantação ainda era pequena não dava resultados financeiros, só muito trabalho.

No quadro 5 elencou se de forma resumida ações que levam as mulheres pesquisadas a participarem na gestão da respectiva propriedade em que atuam:

Quadro 5 – Atuação das mulheres nas tarefas, nas atividades e na gestão

<b>ATUAÇÃO DAS MULHERES NAS TAREFAS, NAS ATIVIDADES E NA GESTÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS</b>
Colaboram com as atividades cotidianas da propriedade.
Participam na tomada de decisões.
Na propriedade participam em tudo, e através das opiniões e decisões no dia a dia da propriedade juntamente com seus respectivos esposos gerem a propriedade.

Fonte: dados da Pesquisa (2022).

Elas sempre procuram entender dos assuntos relacionados a plantação e das decisões que irão ser tomadas em cada etapa, se envolvem em tudo, e mesmo com as dificuldades das múltiplas tarefas que desenvolvem procuram estar informadas de tudo o que acontece na propriedade. Elas relataram assuntos sobre novas tecnologias, máquinas e equipamentos. Para elas é importante saber sobre custos, entradas e saídas e a grande relevância de um bom planejamento na propriedade.

Portanto, após a elaboração das análises, a última, seção expõem as conclusões no que se refere a pesquisa, além de sugestão de estudos futuros, e as limitações neste trabalho.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar a participação de mulheres na gestão de propriedades familiares produtoras de cacau no município de Tucumã-PA. O qual para a concretização deste objetivo geral buscou-se as características, o reconhecimento e valorização, além das dificuldades, e a atuação dessas mulheres nas tarefas, nas atividades e na gestão das propriedades rurais produtoras de cacau no município de Tucumã, Pará.

No primeiro objetivo desta pesquisa, foi compreensível que são mulheres casadas e que juntamente com os respectivos esposos gerenciam a propriedade, prevaleceu uma característica de 3 filhos para a maioria delas, assim sendo, nas decisões todos participam, mesmo alguns filhos morando fora da propriedade. São mulheres que iniciam muito cedo seus serviços, sejam eles em casa ou nas atividades da lavoura, elas relataram que sempre que podem ajudam na roça, e que sempre tentam saber o que está sendo realizado na propriedade. Além disso, foi expresso em uma fala que são responsáveis pelo cuidado com a horta e com animais pequenos da propriedade. Neste sentido Brumer (2004) cita que, as atividades que as mulheres, jovens e crianças executam no meio rural caracterizam-se, de um modo geral, por serem relacionadas principalmente à limpeza da terra e colheita, seleção e embalagem dos produtos; ao processamento dos produtos agrícolas; cuidado de animais e aos trabalhos da horta.

Nesse sentido, é perceptível neste estudo que as mulheres desempenham inúmeras tarefas diariamente além dos encargos ligados diretamente a administração da propriedade. Wommer e Cassol (2014) explicam que a mulher moderna na atualidade, é responsável por várias atividades, nos diferentes turnos do dia, podendo ser pesado e exaustivo. Chegando a ter imposição na realização das tarefas pelo masculino no auxílio das tarefas domésticas.

Dessa maneira, à medida que o caráter produtivo de poder produz a divisão sexual do trabalho na sociedade, ele também produz a diferenciação de oportunidades e poderes, e a visibilidade e valorização do trabalho feminino na agricultura (GOUVEIA, 2003). “As mulheres não são invisíveis, elas não são vistas no sentido de seu reconhecimento como sujeitos ativos dos processos produtivos.” (GOUVEIA, 2003, p. 45). As mulheres não se ocultam, mas sim as atribuições que lhes são concedidas pela dominação patriarcal, a qual lhes atribuem um lugar de menor posição. A invisibilidade ocorre após o trabalho que as mulheres realizam, seja ele produtivo ou reprodutivo, ou ainda quando se é negado às mulheres o direito de decidir, quando a expressão universal no masculino “o agricultor” é mantida em discursos.

Portanto, no segundo objetivo, referente a valorização e reconhecimento do trabalho que as mulheres entrevistadas possuem pelo seu trabalho na gestão foi constatado que a maioria não

se sente reconhecidas e nem valorizadas nos aspectos em relação a família. Em relação ao trabalho com a lavoura sentem reconhecimento e valorização, devido que o cacau traz bons frutos para a família. Porém, reconhecimento pela sociedade sentem que alguns reconhecem e outros não, e pela participação na gestão sentem que são minoria, assim se sentem valorizadas, mas ainda com pouco reconhecimento. A invisibilidade do trabalho da mulher na agricultura é corroborada por Pastore (2005), ao destacar que na estrutura rural a base ainda permanece patriarcal, o qual constrói e reproduz desigualdades entre homens e mulheres. Onde fica evidenciado nas divisões de papéis no trabalho, mesmo que as mulheres atuem de forma ativa nas atividades agrícolas.

Cabe destacar que no estudo realizado no estado do Pará com agricultoras familiares, concluiu-se que ao comparar as mulheres aos homens existe uma grande desigualdade na agricultura familiar paraense. Na qual dentre as variáveis as que mais se destacam são o número de estabelecimentos agropecuários dirigidos pelas mulheres, o tamanho das propriedades, a posse e uso da terra, o baixo acesso a crédito e a assistência técnica (RODRIGUES, 2020). Em comparação ao estudo aqui realizado também foi possível constatar que as mulheres por mais que estejam atuando e realizando funções na propriedade e na gestão da mesma, a estrutura rural ainda é patriarcal, o que foi relatado pelas próprias entrevistadas que no meio em que vivem o homem ainda domina este ambiente.

Quanto as principais dificuldades da mulher na participação da gestão dessas propriedades rurais, analisando as falas das entrevistas, foi possível notar que dentre as dificuldades que elas mais manifestaram, desde o início que possuem a propriedade, foram que no princípio faltava retorno financeiro, devido que a produção de cacau não dava resultados, o que dificultava para administrar a propriedade. Além da falta de aceitação das opiniões que elas manifestam. Ainda como a dupla jornada, de ter que conciliar a responsabilidade da casa com questões relacionadas a gestão da propriedade. Uma outra adversidade que foi exposto por elas é pela falta de espaço em sua cidade na oferta de aprendizagens relacionadas a gestão para as mulheres.

Em vista disso, e de alguns pontos apresentados, conforme Farias *et al* (2020), atualmente as mulheres tem que enfrentar no dia a dia desafios que vão muito além de saber lidar com os animais, entender de alimentação, medicação, tecnologias e operar máquinas. Dentre os desafios que elas enfrentam estão o de planejar as atividades e a propriedade, além de organizá-la, bem como, entender sobre as entradas e saídas.

No último objetivo, o qual buscou analisar a atuação das mulheres nas tarefas, nas atividades e na gestão dessas propriedades rurais foi compreensível que elas participam desde

atividades cotidianas até a gestão, visto que elas tomam as decisões e dar opiniões em questões relacionadas a administração e assuntos rotineiros da propriedade. Ainda, foi possível perceber que as decisões são tomadas juntamente com o marido, e que antes de qualquer decisão que seja importante para a propriedade e para a família conversam em conjunto.

Assim de modo geral, pode-se dizer que o trabalho apresentou um pouco da vivência dessas mulheres produtoras de cacau do município de Tucumã, Pará, e em como elas participam na gestão, além das dificuldades mencionadas desde o começo da propriedade até os dias atuais. Além da valorização e do reconhecimento que em algumas situações elas sentem e outras não. Neste trabalho foi possível notar que as mulheres exercem um papel essencial na família, na lavoura e na gestão dessas propriedades.

Não se pode negar que as mulheres constantemente enfrentam desafios sendo um deles a forma de gerir e administrar o meio em que trabalha e participa diariamente, pois além de trabalharem no meio rural também se vêem na condição de cuidar da casa e da família. Mesmo tendo que enfrentar diversas funções no dia a dia, as mulheres não deixam se abalar ou até mesmo de expressar suas opiniões e pensamentos e, apesar de tudo que enfrentam, permitem-se serem otimistas em relação ao futuro.

Foram encontradas algumas limitações para a realização do estudo, sendo que, a principal delas está ligada ao fato de a coleta de dados ter sido efetuada durante o período de pandemia, o que acarretou em entrevistas online para uma maior segurança as participantes e a pesquisadora. Encontrou-se como outra dificuldade, o fato de que na busca do alcance de alguns objetivos propostos pela pesquisa, no momento das entrevistas algumas entrevistadas acabavam embaralhando as dificuldades que encontram por ser mulher do que necessariamente relacionadas com a gestão, o qual posteriormente foi sentido nas interpretações que por se tratarem de propriedades de pequeno porte acaba havendo uma dificuldade em separar o trabalho que exercem com a gestão que realizam na propriedade.

Para aprimorar o estudo e ampliar a discussão do tema, sugere-se para a realização de pesquisas futuras, a elaboração de um estudo voltado para jovens mulheres na gestão da produção cacauceira, visto que ao longo desta pesquisa foi percebido que muitos jovens não estão na propriedade, assim seria interessante buscar compreender a visão das mesmas em relação a este setor agrícola. Além de tornar mais visíveis discussões sobre a mulher na produção cacauceira, e em como ela é importante para a concretização de uma gestão adequada da agricultura familiar. Recomenda-se também, estudos futuros em relação as mulheres rurais com o desenvolvimento regional, assim como o devido reconhecimento pelas políticas e

programas na agricultura familiar, pois elas são responsáveis por muitas contribuições em todo o país.

## REFERÊNCIAS

- ADAFAX. **Cultivo e manejo de cacauzeiros**. São Félix do Xingu/PA, 2013. Disponível em: [http://www.fundovale.org/wp-content/uploads/2016/04/IEB\\_Cacau\\_Adafax\\_site.pdf](http://www.fundovale.org/wp-content/uploads/2016/04/IEB_Cacau_Adafax_site.pdf). Acesso em: 21 ago. 2021.
- ADEPARÁ. **Agricultura é responsável por quase 40% da economia no Pará**. 2017. Disponível em: <http://www.adepara.pa.gov.br/artigos/agricultura-%C3%A9-respons%C3%A1vel-por-quase-40-da-economia-do-par%C3%A1>. Acesso em: 09 out. 2021.
- APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e pratica da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- ARAÚJO, L. A; COSTA, T. M. M; LEMOS, T. C. S. **Mulheres no campo**. *Revista Campo Território*, 15 (36 jul.), p. 88-111. ISSN 1809 – 6271. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/52187>. Acesso em: 10 out. 2021.
- AURÉLIO. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Disponível em: <https://editorapositivoaurelio.page.link/?apn=br.com.editorapositivo.aurelio&ibi=https%3A%2F%2Feditorapositivoaurelio.page.link&link=https%3A%2F%2Feditorapositivoaurelio.page.link%2Fentry%2F67621>. Acesso em: 27 ago. 2021.
- AURÉLIO. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Disponível em: <https://editorapositivoaurelio.page.link/?apn=br.com.editorapositivo.aurelio&ibi=https%3A%2F%2Feditorapositivoaurelio.page.link&link=https%3A%2F%2Feditorapositivoaurelio.page.link%2Fentry%2F3730>. Acesso em: 27 ago. 2021.
- BARBOSA, F. **Agricultura familiar emprega 10 milhões de pessoas no Brasil**. Globo Rural. 2020. Disponível em: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Agricultura/noticia/2020/07/agricultura-familiar-emprega-10-milhoes-de-pessoas-no-brasil.html>. Acesso em: 06 jul. 2021.
- BITTENCOURT, G. A.; BIANCHINI, V. **Agricultura familiar na região sul do Brasil**. Consultoria UTF/036-FAO/INCRA, 1996.
- BORGES, R. C. O.; BARROSO, M. H. G.; MOREIRA, C. A. Gênero e gestão empreendedora: perfil feminino em micro e pequenos negócios em Messejana-Ceará. **Faculdade Cearense em Revista**, Fortaleza, vol. 5, n.1, p. 1-15, 2012.
- BORIS, E. Produção e Reprodução, casa e trabalho. **Revista Tempo Social**, São Paulo, v. 26, n.1, p. 101-121, jun. 2014.
- BOTELHO, C. No dia do cacau, Pará celebra dois anos consecutivos como maior produtor do fruto. **Agência Pará**. Pará, 2021. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/26085/>. Acesso em: 22 ago. 2021.
- BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BRASIL. Lei 11.326, de 24 de julho de 2006. **Formulação da política nacional da agricultura familiar e empreendimentos familiares rurais**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2021/Decreto/D10688.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Decreto/D10688.htm). Acesso em 06 jul. 2021.

BREITENBACH, R. Gestão rural no contexto do agronegócio: desafios e limitações. **Desafio Online**, Campo Grande, v. 2, n. 2, Mai./Ago. 2014. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/1160>. Acesso em: 27 ago. 2021.

BRUMER, A. Gênero e Agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v.12, n.1, p. 205-227, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/vz3j55w5HN95Kj5QQkqFCR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2021.

BRUMER, A.; ANJOS, G. dos. Gênero e reprodução social na agricultura familiar. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 11, n. 12, p. 6-17, jan./jun. 2008. Disponível em: [http://www2.fct.unesp.br/nera/revistas/12/6\\_brumer\\_e\\_anjos\\_12.pdf](http://www2.fct.unesp.br/nera/revistas/12/6_brumer_e_anjos_12.pdf). Acesso em: 09 fev. 2022.

O que é agricultura familiar e sua importância. **CANAL AGRO**. 25 out. 2021. Disponível em: <https://summitagro.estadao.com.br/noticias-do-campo/o-que-e-agricultura-familiar-e-qual-e-a-sua-importancia/>. Acesso em 22 fev. 2022.

CARRADORE, C. **A história do cacau**. FÓRUM DO CACAU, 2019. Disponível em: <https://forumdocacau.com.br/a-historia-do-cacau/>. Acesso em: 09 out. 2021.

CARRASCO, C. **Estatísticas sob suspeita**: proposta de novos indicadores com base na experiência das mulheres. São Paulo: SOF Sempreviva Organização Feminista, 2012.

CHEMIN, B. F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos**: planejamento, elaboração e apresentação. 4. ed. Lajeado: Ed. da Univates, 2020. Disponível em: [https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/315/pdf\\_315.pdf](https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/315/pdf_315.pdf). Acesso em 26 ago. 2021.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural**: uma abordagem decisorial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

DÍEZ, B. **Qual a diferença entre sexo e gênero (e porque esses termos podem estar ficando obsoletos)**. BBC NEWS, Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-54123807>. Acesso em: 20 ago. 2021.

DINIS, N. F. Educação, relações de gênero e diversidade sexual. **Educação & Sociologia**, Campinas, vol. 29, n. 103, p. 477-492, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/nTn98Ch9xWZdqbcSFwXkykw/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

ETZIONI, A. **Organizações modernas**. 7 ed. São Paulo: Pioneira, 1984.

FANTIM, T. **A importância do empoderamento feminino para o agronegócio**. Agrosmart, 2018. Disponível em: <https://agrosmart.com.br/blog/a-importancia-do-empoderamento-feminino-para-o-agronegocio/>. Acesso em: 12 ago. 2021.

FARIAS, T. R. *et al.* Empreendedorismo feminino no desenvolvimento da agricultura familiar. **Revista Ciências da Sociedade (RCS)**, Vol. 4, n. 7, p.130-143, Jan/Jun 2020. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistacienciasdasociedade/article/view/1403>. Acesso em 08 fev. 2022.

FRANCO, M. M. S. Empreendedorismo feminino: características empreendedoras das mulheres na gestão das micro e pequenas empresas. 2014, Goiânia. **Anais [...]** Goiânia: EGEPE, 2014.

**G1. Agronegócio cresce 24,3% em 2020 e responde por mais de um quarto do PIB do Brasil, diz CNA**. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2021/03/11/agronegocio-cresce-243percent-em-2020-e-responde-por-mais-de-um-quarto-do-pib-do-brasil-diz-cna-1.ghtml>. Acesso em: 21 jul. 2021.

**G1. Gestão no campo é essencial para que produtores rurais acompanhem sua produção**. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/especial-publicitario/jacto-agricola/noticia/2019/07/26/gestao-no-campo-e-essencial-para-que-produtores-rurais-acompanhem-sua-producao.ghtml>. Acesso em: 04 jul. 2021.

GERHARDT, T. E.; *et al.* Estrutura do projeto de pesquisa. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>. Acesso em: 26 ago. 2021.

GOMES, A. F. O perfil empreendedor de mulheres que conduzem seu próprio negócio: um estudo na cidade de Vitória da Conquista – BA. **Revista Alcance**, v. 11, n. 2, p. 207-226, 2004.

GOUVEIA, T. Muito trabalho e nenhum poder marcam a vida das mulheres agricultoras”. *Observatório da Cidadania*, p. 44-49, 2003. Disponível em: [https://www.socialwatch.org/sites/default/files/pdf/en/panorbrasileiroa2003\\_bra.pdf](https://www.socialwatch.org/sites/default/files/pdf/en/panorbrasileiroa2003_bra.pdf). Acesso em: 22 fev. 2022.

GRÄF, L. V. **Gestão da propriedade rural: um estudo sobre a autonomia do jovem na gestão da propriedade rural**. 2016. Monografia (Bacharel em Administração) – Centro Universitário Univates, Lajeado, 2016. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1472/1/2016LucioVicenteGraf.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2021.

HERRERA, K. M. Repensando o valor social do trabalho das mulheres rurais. *In* SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 2017, Florianópolis. **Anais**

**Eletrônicos** [...]. Florianópolis: 11 & 13th Women's Worlds Congress, 2017. Disponível em: [http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499449704\\_ARQUIVO\\_Herrera\\_Karolyna.pdf](http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499449704_ARQUIVO_Herrera_Karolyna.pdf). Acesso em: 13 ago. 2021.

HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas Configurações da Configurações da Divisão Sexual do Trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95011.pdf>. Acesso em 08 fev. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Quantidade de homens e mulheres**. Rio de Janeiro: IBGE educa jovens, 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>. Acesso em: 12 ago. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Agricultura familiar**. Rio de Janeiro: IBGE: Censo Agro 2017. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3096/agro\\_2017\\_agricultura\\_familiar.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3096/agro_2017_agricultura_familiar.pdf). Acesso em 08 fev. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agro 2017**. Rio de Janeiro:

IBGE: Censo Agro 2017. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/2013-agencia-de-noticias/releases/25789-censo-agro-2017-populacao-ocupada-nos-estabelecimentos-agropecuarios-cai-8-8.html>. Acesso em 08 fev. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/tucuma/historico>. Rio de Janeiro: IBGE: 2017. Acesso em 28 jan. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama**. Rio de Janeiro: IBGE: 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/tucuma/panorama>. Acesso em 09 fev. 2022.

IPEADATA. População residente – rural mulheres. 2010. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 08 out. 2021.

JACOBSEN, A. L. **Introdução à Administração**. 3 ed. Florianópolis: UFSC, 2014.

KERGOAT, D. A relação social de sexo da reprodução das relações sociais à sua subversão. **Pro-posições**, v. 13, n. 1, p. 47-59, 2002.

KWASNICKA, E. L; **Introdução à Administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LOBO, E. S. **A classe operária tem dois sexos: trabalho, dominação e resistência**. 3 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

LOURO, G. L. Gênero, Sexualidade e Educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 46, p. 201-218, dez. 2007.

MACEDO, J. R. **A mulher na idade média**. São Paulo: Contexto, 2002.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. Tradução: Nivaldo Montingelli Jr. e Alfredo Alves de Farias. Porto Alegre: Bookamann, 2001.

MANZINI, E. J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada. *In*: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. (org.). **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial**. Londrina: Eduel, 2003. p.11 25. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Consideracoes\\_sobre\\_a\\_elaboracao\\_do\\_roteiro.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Consideracoes_sobre_a_elaboracao_do_roteiro.pdf). Acesso em: 26 ago. 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 5. ed. São Paulo, Atlas, 2000.

MELO, C. B. **Multimídia**: Banco de dados. Brasília: EMBRAPA, 2017. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-imagens/-/midia/4096001/cacau>. Acesso em: 21 ago. 2021.

MOLINIER, P. WELZER-LANG, D. Feminilidade, masculinidade, virilidade. *In*. HIRATA, H. *et al.* (org.). **Dicionário Crítico do Feminismo**. São Paulo: UNESP, 2009.

MESQUITA, L. A. P. **O papel das mulheres na agricultura familiar: a comunidade Rancharia, Campo Alegre de Goiás**. 2013. 137 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós Graduação Stricto Sensu em Geografia, Universidade Federal de Goiás, Catalão (GO), 2013.

MONTANA, P. J.; CHARNOV, B. H. **Administração**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Empoderar mulheres e meninas é essencial para garantir a segurança alimentar sustentável pós-pandemia**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/115620-empoderar-mulheres-e-meninas-e-essencial-para-garantir-seguranca-alimentar-sustentavel-pos>. Acesso em: 12 ago. 2021.

NEVES, D; MEDEIROS, L. **Mulheres camponesas**: trabalho produtivo e engajamentos políticos. Niterói: Alternativa, 2013.

NUNES, A. **Pará lidera a produção nacional de produção nacional de cacau pelo segundo ano consecutivo**. Agência Pará. 2021. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/24646/>. Acesso em: 12 ago. 2021.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: UFG, 2011. 72 p. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf). Acesso em: 27 ago. 2021.

ONU MULHERES. **Mais igualdade para as mulheres brasileiras**: caminhos de transformação econômica e social. (Encarte Brasil). Brasília: ONU, 2016.

OXFAM. **Gênero e produção de cacau**. 2013. Disponível em: <https://vimeo.com/61380203>. Acesso em: 10 out. 2021.

PACHECO, M. E. L. **Em defesa da agricultura familiar sustentável com igualdade de gênero**. Recife: GT Gênero Plataforma de Contrapartes Novib/SOS CORPO Gênero e Cidadania, 2002.

PASTORE, E. **Relações de gênero na agricultura ecológica**. 2005. Disponível em: [http://cepeac.upf.br/download/td\\_06\\_2005.pdf](http://cepeac.upf.br/download/td_06_2005.pdf). Acesso em 09 fev. 2022.

PAULILO, M. I. O peso do trabalho leve. **Revista Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, n.28, 1987. Disponível em: [http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1416/opesodotrabalholeve.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1416/opesodotrabalholeve.pdf). Acesso em: 12 ago. 2021.

PERROT, M. **Minha história de Mulheres**. São Paulo: Contexto, 2006. Tradução de Ângela M. S. Corrêa.

PORTO, E. M. V; GONÇALVES, V. D. **Agronegócio: A empresa rural**. Montes Claros: Unimontes, 2011. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/453224/>. Acesso em: 19 ago. 2021.

PORTAL SÃO FRANCISCO. **Cacaueiro**. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/biologia/cacaueiro>. Acesso em 09 fev. 2022.

RODRIGUES, H. E. **Empreendedorismo feminino no meio rural paraense: estudo com agricultoras familiares em municípios do baixo Tocantins**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Agronomia (PPGA), Campus Universitário de Belém, Universidade Federal Rural Da Amazônia, Belém, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/1161>. Acesso em: 08 fev. 2022.

SAFFIOTI, H. I. B. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade**. Petrópolis: Vozes, 1976. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3825626/mod\\_resource/content/1/Saffioti%20%281978%29%20A\\_Mulher\\_na\\_Soc\\_Classes.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3825626/mod_resource/content/1/Saffioti%20%281978%29%20A_Mulher_na_Soc_Classes.pdf). Acesso em: 14 set. 2021.

SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade. Porto Alegre, v.20, n.2, p.71-99, jul./dez. 1995.

SENAR. **Administração da empresa rural: ambiente interno**. 3. ed. Brasília: SENAR, 2012.  
SILVA, R. C. **Extensão Rural**. 1 ed. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521541/cfi/120!/4/4@0.00:53.0>. Acesso em: 08 jul. 2021.

SPANVELLO, R. M.; MATTE, A.; BOSCARDIN, M.; Crédito rural na perspectiva das mulheres trabalhadoras rurais da agricultura familiar: uma análise do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). **Polis, Revista Latino-Americana**, Santiago, v. 15, n. 44, p. 393-414, 2016.

STEIN, T. R. *et al.* **Fundamentos da extensão Rural**. Porto Alegre: Grupo A Educação S.A., 2020. Disponível em: <http://consulta.uffs.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php>. Acesso em: 06 jul. 2021.

TAVARES, M. C. O processo de substituição de importações como modelo de desenvolvimento na América Latina In.: SICSÚ, J.; PORTARI, D. (org.) **Desenvolvimento e igualdade: homenagem aos 80 anos de Maria da Conceição Tavares**. Rio de Janeiro: IPEA, 2010. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3272/1/livro\\_MariadaConcei%C3%A7%C3%A3oTavares-desenvolveigualdade.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3272/1/livro_MariadaConcei%C3%A7%C3%A3oTavares-desenvolveigualdade.pdf). Acesso em: 14 set. 2021.

TRIGUEIRO, F. M. C.; MARQUES, N. A.; **Teorias da Administração I**. 3 ed. Santa Catarina UFSC: Programa Nacional de Formação em Administração Pública PNAP, 2014.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro, 1996. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/geres/files/Texto%205.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021.

WILLIAMS, C. **ADM: princípios de administração**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

WOMMER, D. H.; CASSOL, C. V. A participação feminina na gestão da propriedade rural: cuidado que qualifica e humaniza. In: COTRIM, D. (Org.). **Desenvolvimento rural e agricultura familiar**. v. 3. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, 2014. p. 623. *E-book*. Disponível em: [http://www.emater.tche.br/site/arquivos\\_pdf/teses/E\\_Book3.pdf](http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/E_Book3.pdf). Acesso em: 12 out. 2021.

## APÊNDICE A – TÓPICOS A SEREM TRATADOS NOS OBJETIVOS

### Objetivo 1

#### 1 - Caracterizar as mulheres produtoras de cacau.

- 1 - Qual a sua idade? Estado civil? Têm filhos, quantos? Grau de escolaridade?
- 2 - Você trabalha na propriedade ou tem outra renda? Se trabalha na propriedade, há quanto tempo? O que você faz atualmente na propriedade (quais as atividades desenvolvidas por ela)? Se tem outra renda, qual a atividade? Quantas horas por dia e quantos dias por semana?
- 3 - Quantos são os moradores da propriedade e quem são?
- 4 - O que é gestão para ti? Você acredita que isso é importante e que pode fazer diferença nos resultados de uma propriedade rural? Fale um pouco sobre isso.

### Objetivo 2

#### 2 - Verificar se as mulheres são valorizadas e reconhecidas pelo seu trabalho na gestão.

- 5 – Você sente que o trabalho que você realiza é reconhecido e valorizado? Se sim qual parte sente que é valorizado?
- 6 – Você se sente reconhecida pelo trabalho que exerce pela sociedade e pela sua família?

### Objetivo 3

#### 3 - Identificar as principais dificuldades da mulher na participação da gestão de propriedades rurais.

- 7 – Há quanto tempo é feito a gestão efetivamente na propriedade? Quais foram as principais dificuldades no início? O que mudou de lá para cá?
- 8 - Quais são as dificuldades que você percebe em relação à gestão da propriedade atualmente? Como você acredita que essas dificuldades poderiam ser sanadas ou minimizadas? Por quê?
- 9 – Você já passou ou sentiu alguma situação de dificuldade simplesmente por ser do sexo feminino?
- 10 – Você acha que é possível ser feminina e respeitada ao mesmo tempo?
- 11 – Você teve que deixar sua feminilidade de lado para trabalhar no meio rural?
- 12 – Na sociedade atual, na sua opinião, como seria possível abrir mais espaços para a mulher na gestão do ambiente rural?

#### **Objetivo 4**

#### **4 - Analisar a atuação das mulheres nas tarefas, nas atividades e na gestão dessas propriedades rurais.**

13 – Você acredita que uma mulher tem condições de gerir uma propriedade rural? Por que você acredita nisso?

14 - Você acredita que o fato de uma mulher estar gerindo uma propriedade rural gera algum tipo de preconceito na sociedade? Fale um pouco sobre isso.

15 - Você participa da gestão da propriedade? De que forma?

16 - Como a família toma as decisões na propriedade? Por que você acredita que é feito assim?

17 - Você toma decisões na propriedade? Relate um pouco como isso funciona na prática. (que tipo de decisões?) Quem são as pessoas que decidem? Quem decide o que e por quê?

18 - Você estuda, está estudando ou fazendo algum curso de aperfeiçoamento? Participa de cursos oferecidos pelo sindicato, prefeitura, escolas técnicas, empresas ou cooperativas? Se sim, por quê? O que esses cursos te ajudaram em relação à gestão da propriedade?

19 – Você sendo mulher numa propriedade rural sentiu muitas mudanças desde o início em que começou a trabalhar nesta propriedade até os dias atuais? Quais foram?

## **APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

### **Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UFS**

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

##### *PARTICIPAÇÃO DE MULHERES NA GESTÃO DE PROPRIEDADES FAMILIARES PRODUTORAS DE CACAU DE TUCUMÃ/PA*

Prezada participante,

Você está sendo convidada a participar da pesquisa Participação de mulheres na gestão de propriedades familiares produtoras de cacau de Tucumã/PA.

Desenvolvida por Rafaela Santos da Silva, discente de graduação em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFS), Campus de Cerro Largo/RS, sob orientação do Professor Me. Artur Filipe Ewald Wuerges.

O objetivo central do estudo é: Analisar a participação de mulheres na gestão de propriedades familiares produtoras de cacau no município de Tucumã-PA. Uma vez que, para a concretização deste trabalho é importante para que se tenha uma visualização de como as mulheres deste município participam na agricultura familiar, pois é através da dedicação das famílias na gestão de suas propriedades que estas crescem e se desenvolvem a cada dia.

O convite a sua participação se deve a realçar a importância da mulher para a agricultura e para a produção de cacau, pois as mulheres são uma significativa contribuinte para a gestão de uma propriedade familiar.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizada de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-la será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar da pesquisadora informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

“A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista semiestruturada à pesquisadora do projeto. Na qual cabe a você participante escolher um melhor horário para responder ao questionamento. A entrevista será gravada para posteriormente ser feita uma transcrição com uma maior precisão das respostas relatadas.”

O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente uma a uma hora e trinta minutos.

A entrevista será gravada para a transcrição das informações, sendo que somente a pesquisadora e o orientador terão acesso a gravação, as fitas de cada entrevista serão mantidas offline e serão guardadas por 5 (cinco) anos e depois deste prazo serão destruídas.

Assinale a seguir conforme sua autorização:

Autorizo gravação             Não autorizo gravação

O benefício relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é o de trazer informações importantes sobre, a caracterização e valorização das mulheres produtoras de cacau, também as principais dificuldades que elas enfrentam e a análise da atuação delas nas tarefas, nas atividades e na gestão dessas propriedades rurais, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa ser contribuídos para a análise da participação de mulheres na gestão de propriedades familiares produtoras de cacau de Tucumã-PA, a pesquisadora se compromete a divulgar os resultados obtidos.

A participação na pesquisa poderá causar riscos de insatisfação a participante, pois pode se sentir constrangida em responder alguma pergunta durante a entrevista. Assim, para que isto seja evitado, as entrevistas serão feitas em horários que se sintam mais confortáveis. Sendo assim cada entrevista ocorrerá de forma individual, sendo somente a pesquisadora e cada participante. E, terá o direito de não responder perguntas nas quais se sinta desconfortável. Se o risco acontecer, será dada uma orientação a participante para que deixe de responder determinadas questões sem nenhum problema. O risco de identificação da participante, para este as fitas da entrevista serão mantidas offline e guardada por 5 (cinco) anos, e depois disso serão destruídas, sendo que somente o orientador e a pesquisadora terão acesso a identidade e gravação de cada entrevista. Outro risco para as entrevistas é da pandemia provocada pela Covid-19, para este as entrevistas serão realizadas de forma online, para serem tomadas as medidas de cuidados e proteção para a pesquisadora e para cada participante. Por ser uma pesquisa que fará as entrevistas no ambiente virtual, há riscos virtuais, os quais se encontram os riscos de violação de dados, sendo assim, há a impossibilidade por parte dos pesquisadores de assegurar total confidencialidade dos dados. A entrevistada ainda poderá escolher em permanecer ou desistir da pesquisa a qualquer momento. Caso algum risco ocorra, a participante

poderá informar e entrar em contato com a Universidade Federal da Fronteira Sul através dos contatos informados ao final do TCLE.

Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais.

Vale ressaltar que após o consentimento para a participação da pesquisa, terá acesso somente as perguntas do instrumento, sendo que as respostas somente os pesquisadores terão acesso.

O consentimento para a pesquisa se dá através da assinatura. Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue a pesquisadora. Não receberá cópia deste termo, mas apenas uma via. É importante que guarde uma cópia do documento eletrônico.

Desde já agradecemos sua participação!

CAAE: 53199621.0.0000.5564

Número do Parecer de aprovação no CEP/UFFS: 5.183.721

Data de Aprovação: 22/12/2021

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
Local e data

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato com a pesquisadora responsável:

Tel: (55 – 94 – 991191036)

e-mail: [rafaelasantos.official@gmail.com](mailto:rafaelasantos.official@gmail.com)

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Rua Jacob Reinaldo Haupenthal, n. 1580, Bairro São Pedro, CEP 97900-000 – Cerro Largo – Rio Grande do Sul – Brasil.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS:

Telefone: (49) 2049-3745

E-Mail: [cep.uffs@uffs.edu.br](mailto:cep.uffs@uffs.edu.br)

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 Chapecó - Santa Catarina – Brasil).

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo da participante: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Caso gostaria de receber uma devolutiva com os resultados da pesquisa deixe seu e-mail ou outro contato para que o trabalho possa ser enviado: \_\_\_\_\_